



Revista da Semapa

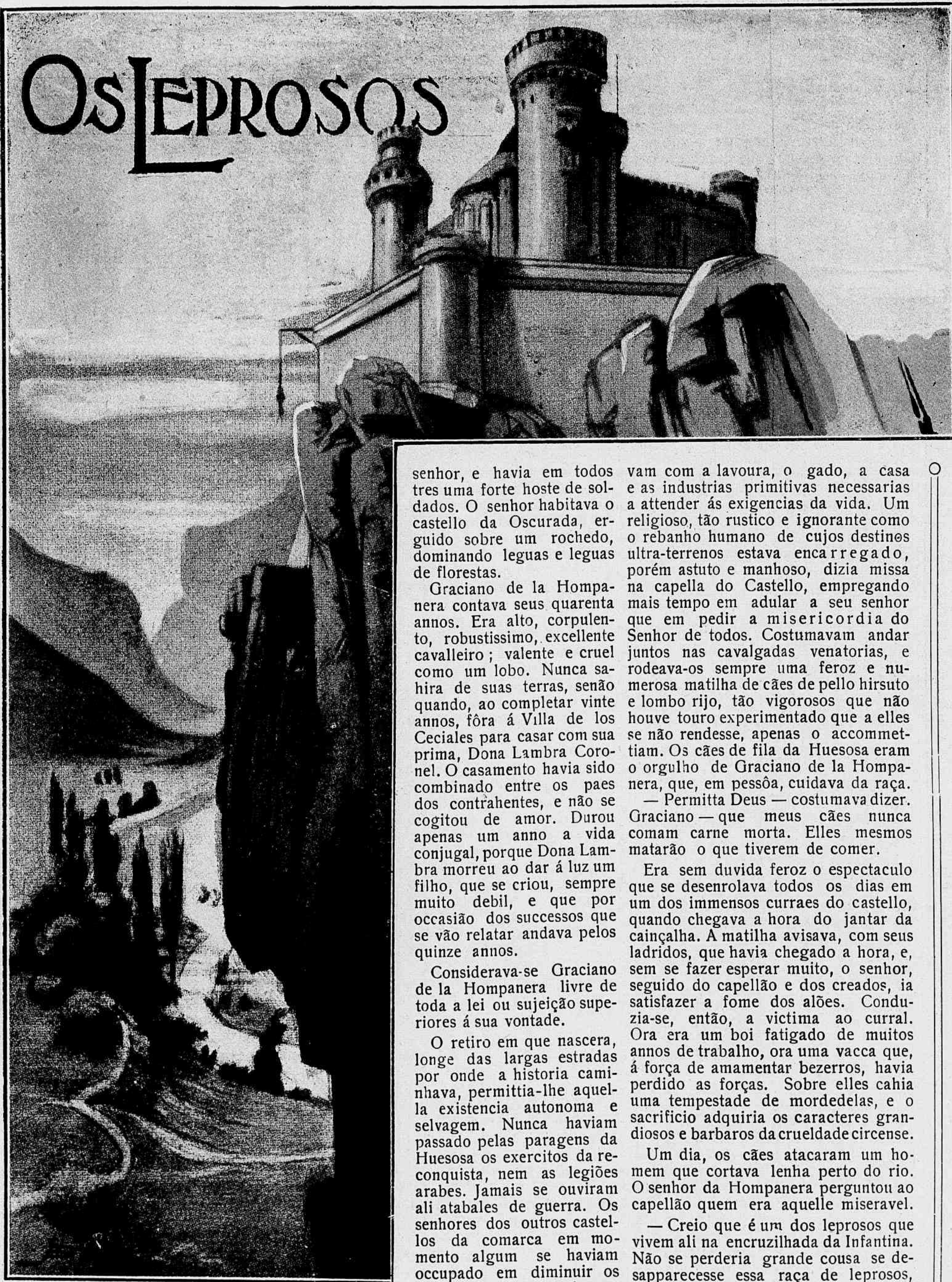
— Os maiores —
Armazens de moveis
— desta Capital —
GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21 —
— e Vasco da Gama ns. 22 e 24

Os Leprosos



senhor, e havia em todos tres uma forte hoste de soldados. O senhor habitava o castello da Oscurada, erguido sobre um rochedo, dominando leguas e leguas de florestas.

Graciano de la Hompanera contava seus quarenta annos. Era alto, corpulento, robustissimo, excellente cavalleiro; valente e cruel como um lobo. Nunca sahira de suas terras, senão quando, ao completar vinte annos, fôra á Villa de los Ceciales para casar com sua prima, Dona Lambra Coronel. O casamento havia sido combinado entre os paes dos contrahentes, e não se cogitou de amor. Durou apenas um anno a vida conjugal, porque Dona Lambra morreu ao dar á luz um filho, que se criou, sempre muito debil, e que por occasião dos successos que se vão relatar andava pelos quinze annos.

Considerava-se Graciano de la Hompanera livre de toda a lei ou sujeição superiores á sua vontade.

O retiro em que nascera, longe das largas estradas por onde a historia caminhava, permittia-lhe aquella existencia autonoma e selvagem. Nunca haviam passado pelas paragens da Huesosa os exercitos da reconquista, nem as legiões arabes. Jamais se ouviram ali atabales de guerra. Os senhores dos outros castellos da comarca em momento algum se haviam occupado em diminuir os direitos, em perturbar a

vam com a lavoura, o gado, a casa e as industrias primitivas necessarias a attender ás exigencias da vida. Um religioso, tão rustico e ignorante como o rebanho humano de cujos destinos ultra-terrenos estava encarregado, porém astuto e manhoso, dizia missa na capella do Castello, empregando mais tempo em adular a seu senhor que em pedir a misericordia do Senhor de todos. Costumavam andar juntos nas cavalgadas venatorias, e rodeava-os sempre uma feroz e numerosa matilha de cães de pello hirsuto e lombo rijo, tão vigorosos que não houve touro experimentado que a elles se não rendesse, apenas o accommettiam. Os cães de fila da Huesosa eram o orgulho de Graciano de la Hompanera, que, em pessoa, cuidava da raça.

— Permitta Deus — costumava dizer. Graciano — que meus cães nunca comam carne morta. Elles mesmos matarão o que tiverem de comer.

Era sem duvida feroz o espectaculo que se desenrolava todos os dias em um dos immensos curraes do castello, quando chegava a hora do jantar da cainçalha. A matilha avisava, com seus ladridos, que havia chegado a hora, e, sem se fazer esperar muito, o senhor, seguido do capellão e dos creados, ia satisfazer a fome dos alões. Conduzia-se, então, a victima ao curral. Ora era um boi fatigado de muitos annos de trabalho, ora uma vacca que, á força de amamentar bezerros, havia perdido as forças. Sobre elles cahia uma tempestade de mordedelas, e o sacrificio adquiria os caracteres grandiosos e barbaros da crueldade circense.

Um dia, os cães atacaram um homem que cortava lenha perto do rio. O senhor da Hompanera perguntou ao capellão quem era aquelle miseravel.

— Creio que é um dos leprosos que vivem ali na encruzilhada da Infantina. Não se perderia grande cousa se desaparecesse essa raça de leprosos, vergonha e asco dos dominios de sua Grandeza. Recordará o senhor que, no tempo de seu quarto tetravô Roderico, que cem glorias goze, voltou da Terra Santa um plebeu chamado Illán de la Coscoja, que lá havia ido, julgando-se invocado por Deus, para combater sob a bandeira dos cruzados que iam conquistar o sepulchro de Nosso Senhor Jesus Christo. Vinha

O grande e poderoso senhor de la Hompanera exercia, por designio da Providencia, imperio absoluto sobre as Siete Lomas de Embaire, sobre as Parameras de la Huesosa e sobre os Prados Bajos do Pilorio, um rio que transbordava em Novembro, gelava em Janeiro e seccava em Agosto. Tres castellos asseguravam o poderio do

posse nem em cercear os limites da jurisdicção de la Hompanera. Era esta tão triste, tão pobre, tão esteril, tão inhospita, que se não tornava cobiçavel. Assim vivia o solitario senhor, como haviam vivido seu pae e seus avós, exercendo a tyrannia de sua vontade sobre uns mil vassallos, ou melhor, sobre uns mil escravos que se occupa-

enfermo, quasi cego, o rosto cheio de chagas, as mãos roídas de pustulas. Causou tal horror a seus antigos vizinhos que não quizeram mais viver com elle. Vosso avô ordenou que lhe dessem um machado, uma enxada, um bocado de trigo, e que se obrigasse a ficar na encruzilhada da Infantina, logar arido e secco que parecia amaldiçoado, ao qual ninguem ia com o gado. O leproso — porque Illán de la Coscoja soffria de lepra, que havia contrahido no acampamento de Jaffa — viveu desde então na paragem que se lhe havia indicado, sem que pessoa alguma cuidasse da sua asquerosa pestilencia. Mas um dia surpreendeu a todos que uma mulher da aldeia da Ciclanera fosse viver com o leproso.

Luciana del Estornil, a filha mais velha de Yago, o cabreiro, moça galante e orgulhosa, por obra do Diabo sem duvida, abandonou a familia e foi em busca do leproso, que mal podia mover-se, porque acabara de perder a vista, e a carne cahia-lhe aos pedaços. A lepra o havia dominado por completo, e seu sangue, envenenado pela espantosa immundicie, convertera-o num monstro horrendo. Vosso avô teve conhecimento do successo, porque o honrado Yago del Estornil pediu sua protecção, rogando-lhe que enviasse um par de bêteiros para acabar com o miseravel e endemoninhado pestilento e reconduzir a desencaminhada.

Prometteu-lhe o senhor; mas no dia seguinte, quando ia ordenar o castigo do leproso e a restituição de Luciana a seu pae, chamou a Preste Simeon, meu veneravel antecessor na capella de Suas Grandezas, e disse-lhe: "Saberás que de modo algum quero cumprir o que hontem prometti a Yago, porque esta noite tive um sonho que me illumina, para entender o que todos julgam erradamente. Apareceu-me um phantasma luminoso, cujas fórmãs não pude descobrir, porque o rodeavam esplendores de fogo, e com uma voz terrivel, que apavorava, disse-me: "Irás commetter um peccado de que não te absolverá o Juiz Eterno?... Irás oppôr-te a que se faça a maior das obras de misericordia?... Irás matar Illán de la Coscoja e recolher á casa a boa, a angelical, a santa Luciana del Estornil, que está com o leproso porque Deus a mandou para soccorrel-o em sua desgraça, consolal-o e amal-o? O amor de pae, o pouco entendimento e a pequenez de alma de Yago, o cabreiro, autorizam-n'o a desejar o que hontem pediu ao teu poder de senhor... Mas já estás avisado. Se não dás attenção ao meu aviso, tua alma irá para o Inferno coberta de chagas mais horrorosas que as que tem agora o cruzado". Vosso avô, senhor, — continuou a dizer o capellão — obedeceu ao que julgava uma ordem do Céu, e não só respeitou o leproso e sua companheira, como lhes enviou esmola de trigo, batatas, azeite, palha e pelles de carneiro para que se abrigassem durante aquelle inverno, que, segundo se diz, foi tão rigoroso que gelaram as cataratas do rio Pilorio, convertendo-se em crystal suas aguas. Muitos annos viveu o leproso.

Luciana contrahira tambem a peste, e sua belleza converteu-se em fealdade e horror. Porém o que foi peor é que da caridade que teve a filha do cabreiro para com o leproso — não me atrevo a chamar isso de amor — nasceram dous

filhos, de sexos differentes, que até aos vinte e cinco annos, ou pouco mais, pareciam sãos e formosos, entrando, por essa epocha da sua mocidade, em relação com outros jovens; e assim, no decorrer dos seculos, creou-se ali essa vermineira hedionda que affronta os dominios de vossa Grandeza, e que, se não se lhe põe cobro, acabará por turvar e manchar o sangue dos vassallos do glorioso senhorio da Hompanera.

Emquanto falava o capellão, Graciano continuava silencioso e tranquillo, observando como os cães investiam entre as brenhas contra o lenhador. Gritava este, pedindo soccorro.

— Tudo o que me contaste já eu sabia — disse Graciano. — O que te perguntei é se conheces o que tem a ousadia de incommodar aos meus cães.

— Não, senhor. Sei apenas que é da hedionda irmandade dos leprosos que costumam vir cortar lenha aqui.

— Ouço o *Gavião* latir. E' elle sempre o primeiro a metter os dentes na presa.

— Parece, porém, que o empestado plebeu se defende.

— Pois, ai delle se me aleija um cão! Atravessal-o-ei de lado a lado com a minha propria espada.

— Não fareis tal, senhor; porque a nobre espada dos Hompaneras ficaria para sempre manchada com a immundicie da lepra. Os cães encarregam-se delle.

Ouviram-se, então, gritos desesperados, a que se misturavam espantosos queixumes, e percebeu-se que o desventurado dizia: — Senhor, senhor!... Compadecei-vos de mim! Mandae que chamem a matilha que me estrafiga!...

Porém o alto e poderoso senhor da Hompanera, sem se occupar com a horrenda e desigual luta que fazia com que estremecessem as brenhas, deu de esporas e afastou-se...

Em breve, deixou o lenhador de gritar, diminuíram os latidos e extinguiram-se os ultimos rumores da refrega. Foram sahindo para a clareira os cães, um a um. E a matilha afastou-se em desfilada em pós do rastro dos cavallos.

Cahiu a noite fria, estrellada. A lua, no minguante, illuminava debilmente as longiquas serras. Palpitava a sombra dos arvoredos com as rajadas do vento norte, e de quando em vez rompiam o medroso silencio os echos vagos do bosque adormecido, grasnidos de aves, uivos de feras, zumbidos de insectos...

Surgiu, sem demora, da escuridão do bosque o faiscar de uma fogueira. Delgadas e sibilantes chammas escalavam o céu, e á sua claridade tremiam as sombras das arvores e dos penhascos. Em torno da fogueira, agitavam-se grupos de homens e mulheres:

— Mataram-n'o os cães do senhor!... Elle pediu soccorro!... O senhor não quiz ter piedade delle!... Pobre Raco!

— Luctou até morrer. Um cão negro deu-lhe a primeira dentada. Eu o vi do carvalho a que havia trepado, quando senti que a matilha vinha.

— Vingança! Morte!

— Não temos quem nos proteja. A dôr martyrizá-nos, a enfermidade tira-nos as carnes, pedaço por pedaço, o sonho foge das nossas noites. Somos a maldição do genero humano; mortos que andam.

Continuavam a chegar homens, mulheres, creanças, como se o clarão da fogueira os chamasse.

A aldeia, ou melhor, o acampamento dos leprosos, conhecido em todo a região pelo nome *Lepra da Infantina*, compunha-se de mais de cem cabanas, espalhadas em uma extensão de um par de leguas. Cada familia occupava uma choça, e estas augmentavam incessantemente, porque a leprosaria era fecunda, e dos amores daquelles aleijados surgia a vida, dolorosa, incompleta, mutilada, que parecia exaltar-se em sua tragica luta com a morte. A singularidade espantosa daquella raça de lazarus é que a infancia e a mocidade não apresentavam signal do alvaraz. Traiçoeiramente, dormia o germen destruidor no sangue joven, como se esperasse que o ser se desenvolvesse, se robustecesse, se embellezasse, para então apparecer poderoso, invencível. D'ahi o contraste horrendo que se podia observar naquelle amontoado tragico de leprosos. Havia creanças encantadoras; rapazes vigorosos, moças formosissimas; e a seu lado estavam os paes, os avós, os irmãos mais velhos: e os outros visinhos da aldeia, nos quaes se ostentavam as manchas farinaceas, a pellagra repugnante, os vestigios do mal devorador. O mais velho, Santullano, o patriarcha da Lepra, tinha apenas um braço. Grandes tumores pelas faces e pelo pescoço davam-lhe á cabeça um aspecto inconcebível. A pelle da palpebra direita havia sido corroída pela peste, e o globo do olho apparecia tremulo, tumefacto, avermelhado; e era horriavel vêr-se aquella inverosimil pupilla que se movia numa constante inquietação, faiscando odio e ferocidade. Era uma chaga que via!

— E' melhor que morramos todos. Escutae-me... Armados de chuços, machados, alviões, pedras, iremos todos ao Castello. E ali pediremos que nos entreguem o senhor, para que o enforcemos, como castigo da morte de Raco. Nossa ousadia ha de causar-lhes riso. Os grandes riem sempre dos pequenos, quando estes pedem justiça. Responder-nos-ão com desprezo, soltar-nos-ão os cães, dispararão as ballistas contra nós. Morreremos combatendo... Porém quando tenhamos morrido, começará nossa vingança, porque nossos corpos inseputos envenenarão os ares e as aguas. Toda a terra ficará contaminada. Ninguem se atreverá a aproximar-se das nossas carnes, corrompidas antes da morte.

— Vamos, vamos! — gritou em côro a cohorte de leprosos.

E o espantoso batalhão pôz-se em marcha, através das grotas e outeiros.

— Morra o senhor! Morram os homens sãos! Viva a lepra!

Naquella multidão viam-se todas as deformidades que a lepra impõe ás suas victimas com caprichos crueis. Um homem de athletica estatura tinha a enfermidade localizada no nariz e nos labios, de onde partia uma carne vermelha que parecia a tromba de um tapir. Uma velha, coberta de sujas ataduras, apoiando-se em duas muletas, avançava aos saltos como uma aranha monstruosa. Adeante as creanças, candidas, bellas, cantando com vozes argentinas o hymno da morte que, ao sahir de suas frescas gargantas, em notas agudas, vibrantes como campainhas de prata, adquiria maior vehemencia tragica:

Fujamos juntos da vida
Que é só ignominia e dôr;
Corramos juntos á morte,
Nosso meio redemptor.
Vá, no halito envenenado
Nosso, o anseio de morrer;
Morram também os verdugos
Que só nos fazem soffrer.
Da injustiça que soffremos
A vingança chegue aos céos,
E que os anjinhos leprosos
As chagas mostrem a Deus.

A dôr e a morte,
A morte e a dôr;
No rosto o espanto
E na alma o horror.

A vingadora canção das creanças malditas derramava-se no ambiente, illuminado apenas pelos primeiros albores de um dia de nevoa, despertando os echos da montanha, que repetiam confusamente os vocabulos em que os cantores punham a mais energica vibração de suas vozes angelicas: "Morte! Dôr!" Em breve, uniram-se ao côro infantil as vozes dos homens e mulheres, jovens e anciãos, formando um desharmonioso e lugubre conjunto que enchia de apavorantes resonancias os valles da Huesosa.

Quando a cohorte de lazarus chegou ás alturas de Embaire, despontava o sol por traz do castello da Oscurada. Nas torres do Degollado e na do Dragão, que defendem os extremos do cyclopico forte, as sentinellas deram a voz de alerta.

Ao reflexo da luz matinal, luziam os ferros das lanças e o cobre das ballistas. A ponte levadiça foi erguida, entre fragores de correntes e rumores de cabrestantes.

Santullano adiantou-se até á beira do fosso, em cujas profundidades crescia, densa, a brenha de sarças, e, levantando a disforme cabeça, gritou:

— O' do castello! Queremos falar com o senhor!

O capellão, avisado do extranho e inverosimil acontecimento, disse:

— Vossa ousadia merece exemplar castigo. Como vos atreveis a vir aos gritos, em tumulto, e como tendes a audacia de pedir que Sua Grandeza compareça? Sois a peor canalha de seus Estados; nem condição humana se vos outorga, pois Deus Nosso Senhor vos castigou pondo-vos sobre os rostos a marca de fogo. Caminhae, antes que a colera de Sua Grandeza desperte: ella será como se o leão acordasse do somno; o primeiro raio do seu olhar será o signal de vossa morte... Ide, digo-vos, volvei ás vossas cabanas; antes que se solte a matilha.

— Não viemos para nos irmos embora — respondeu com voz forte pausada Santullano — e não caminharemos sem cumprir o proposito que nos trouxe aqui.

— E qual pode ser vosso proposito — continuou o padre, rindo ironicamente — e como levantaes os rostos do pó ante a insignia deste pendão que aqui vêdes, representando a auctoridade, jamais desacatada, do senhor de la Hompanera?

A multidão de leprosos prorompeu num alarido formidavel, gritando:

— Vingança! Justiça! Morte! Mor-te ao senhor!

Se o céu se houvesse rasgado, mostrando os esplendores da gloria eterna, não teria sido maior o assombro do capellão da Huesosa do que ao ouvir aquellas imprecações. A rebeldia, a ameaça, mostravam-se ali, onde o poder senhoril nunca fôra até então contrariado, e os rebeldes eram os mais vis, os mais fracos, os mais obrigados á servidão por sua baixeza e por sua hediondez. O vozerio discorde e ensurdecido dos sublevados confundia-se com o tragico som do hymno, cantado agora com os punhos colericamente erguidos e as rusticas armas agitadas sobre as cabeças:



Da injustiça que soffremos,
A vingança chegue aos céos...
No rosto o espanto
E na alma o horror...

acabando com outras imprecações:

— Vingança para Raco! Vida por vida! Morra o senhor!

Espantado, correu o clérigo á praça de armas. Não podia explicar o caso senão pela intervenção de Satanaz. Só ao anjo do orgulho e da rebeldia era dado converter as doentes ovelhas em féros tigres.

— Senhor, Senhor! — exclamou o capellão, indo a Graciano que sahia da Capella, com o rosto congesto e o andar tremulo. — Prodigio, milagre

ou sortilegio infernal! Os leprosos rebellados!... Os leprosos cantando o *Dies Irae*! A peste em armas!

— Meu cavallo, meus homens!... — gritou Graciano de la Hompanera — Abram as portas falsas que dão para os barrancos. Sahiremos por ali. Trazei-me meu filho. Montae-o na egua baia... Fujamos!

— Como?... fugir? — interrogou o padre.

— Sim — affirmou Graciano — Eu também vi o phantasma de luz que falou a meu avô. Eu também ouvi as suas palavras. Fugir! Fugir!... Será tempo ainda?... O leproso ensanguentado... os cães mordendo-o... a peste pedindo a minha cabeça!... O fim de minha vida!... O fim de minha raça!... Sonho? Realidade?... A imagem do São Lazaro de minha capella levantou aos céos as mãos de pedra, e falou, dizendo-me: "Meus filhos te expulsarão de teu Castello! Meus filhos castigarão teus crimes! Logar para os leprosos! Logar para os miseraveis!" Não ouves?... Pedem minha cabeça, querem que eu morra?... Não ha senão a morte ou a fuga. Fujamos!

— Reflecti, senhor — disse o clérigo — que tudo isso que vistes, ou julgastes vêr, não são senão vertigens, pesadellos, perturbações do somno. Ordenae que soltem os cães. Ou então, destacae uns tantos homens de vossa guarda e, apenas appareçam sobre a ponte com lanças empunhadas, vereis correr e debandar a turba enlouquecida, que já treme, sem duvida, do seu proprio atrevimento.

— Não, não. As lanças quebrar-se-iam tocando os corpos hediondos dos leprosos. Os cães não os atacariam... São intangiveis... As chagas santificam-n'os, fazem-n'os invulneraveis. Deus vestiu-os de immundicie, como a nós outros de ouro. São os filhos da morte; desde que nascem, a feia dona da caveira branca os embala, e cada uma das manchas que cobrem seus rostos são o signal de um beijo da feroz ama... porque ha beijos que deixam cicatrizes... São o exercito da morte, que se forma com todos aquelles a quem injustamente offendemos, perseguimos e martyrizamos. Nosso odio e nosso desprezo arregimenta-os nas legiões da vingança... Quando essas legiões se levantam enfurecidas, nada, ninguém póde detel-as... E' a innundação da ira, muito mais espantosa que a das aguas do Diluvio... Ao soar da hora da justiça, tremem os poderosos da terra, como as folhas das arvores ao sopro dos furacões... Fujamos, fujamos delles, agora;... depois, de nós mesmos, da iniquidade que nos cerca, da injustiça que nos guia, da soberba que nos torna crueis!...

Emquanto entre nuvens de pó galopava pelos prados do Pilorio o Grande e Poderoso senhor da Hompanera, seguido de seus soldados e de suas matilhas, os leprosos entravam no castello da Oscurada, entoando o cantico da blasphemia:

"Da injustiça que soffremos,
A vingança chegue aos céos..."

(Do hesp., de T. Serrano Dorado)

Quando as crianças tem a lingua suja, soffrem Prisão de Ventre

Xarope de Figos "California"
é o melhor do que se conhece para
quando as crianças estão
desasosegadas, febris e doentias

As crianças acham este *laxante de fruta* delicioso ao paladar e, com effeito, não ha nada que limpe o estomago, figado e intestinos das crianças com tanta efficacia. As crianças não deixam o brinquedo por evacuarem, e o resultado é que os delicados intestinos ficam obstruidos, o figado pesado, o estomago azedado, e então é que se põem impertinentes, fracas, febris, que não comem nem dormem, os intestinos lhes não funcçionam bem, o halito se lhes corrompe, se lhes resfria o peito e a guella, vêm as colicas e as diarrheas. Escutem, mães! Vejam se a lingua do pequeno está carregada e então dêem-lhe uma colher pequena do Xarope de Figos *California*, e ás poucas horas desaparecerá do seu systema toda a massa detida no ventre, a bilis azeda e a comida por digerir, e o menino ficará mais uma vez são e contente.

Milhões de mães dão o Xarope de Figos *California* ás creanças, porquanto é completamente inoffensivo e as creanças acham-no delectoso ao paladar, sendo de um effeito rapido e efficaz no estomago, figado e intestinos.

Peça ao pharmaceutico uma botelha do Xarope de Figos *California*, com as direcções impressas na botelha, para crianças de todas as idades e para adultos. Não deixar-se enganar com outro Xarope de Figos falsificado. Compre o genuino, fabricado pela *California Fig Syrup Company*. Rejeitem outra marca qualquer.

Moças! Façam-no agora! Quando o Cabello cai é porque ha Caspa

Um vidro de "Danderine"
conservará o cabelo e duplicará
sua belleza

Proven isto! O cabelo
se tornará suave, undoso, denso e
lustroso ao momento

Cuidem o seu cabelo! Embelleçam-no! E' simples questão de usar um pouco de *Danderine* para ter uma cabelleira formosa e abundante, suave, lustrosa, undosa e sem caspa. E' tão facil quanto economico ter uma cabelleira abundante e attractiva! Com só comprar agora um vidro de *Danderine* de Knowlton, que todas as pharmacias recomendam, applicar-se um pouco segundo as instrucções que acompanham cada vidro, notar-se-ha mais abundante aos dez minutos. Por-se-ha fresco, sedoso, de um lustro incomparavel, sem se poder achar a minima particula de caspa, sem possibilidade de mais se cair: mas a surpresa verdadeira virá quando depois de usal-o varias semanas sinta um cabelo novo, fino e suave que lhe cresce por todo o craneo. *Danderine* é, em nosso conceito, o unico tonico que faz crescer o cabelo, destroe a caspa, cura a comichão no craneo e evita a queda do cabelo.

Se V. Sa. quer olhar a belleza e suavidade do seu cabelo passe-lhe cuidadosamente um panno humedecido num pouco de *Danderine*, tomando um pequeno feixe cada vez, e vel-o-ha tornar-se-lhe suave, undoso, lustroso e attractivo em poucos minutos; uma surpresa agradavel espera a quantas pessoas fizerem a experiencia.

AO 1.º BARATEIRO

No 1.º andar

NOVA E IMPORTANTE

SECÇÃO
de

Vestidos finos

em

todos os generos

Vestido em charmeuse

Vestido em crepe da China

Vestido em voile

Vestido em gabardine

ULTIMOS
MODELOS

AO

1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100





A BELLEZA

DOS

Seios da Mulher

Desenvolvidos, Fortifica-
dos e Aformoseados

Rigidez e Reconstituição dos Seios

em menos de um mez com a

PASTA RUSSA

DO

DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

*"Vide o prospecto que
acompanha cada frasco"*

DEPOSITO—Drogaria Granado

Rua 1.º de Março, 14

RIO DE JANEIRO

Um bom Calmante para as Crianças

O Xarope Calmante da Snra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para alliviar os vomitos, a colica e a diarrhêa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto o necessita.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)



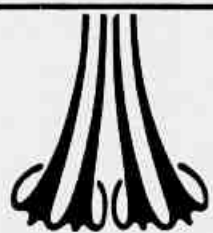
ARISTOLINO

(Sabão Líquido)

NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO. O MELHOR PARA MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERMELHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS E QUEIMADURAS.

NÃO TOME BANHO,
NÃO LAVE
O ROSTO SEM O

Sabão Aristolino



O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, antiseptico, antieczematoso, antiparasitario e cicatrisante.

SABÃO ARISTOLINO

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito :
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88** —
 • • RIO DE JANEIRO • •

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance. 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Foi no coração que Deus poz o genio das mulheres, porque as obras d'esse genio são todas obras de amor.

—○—

Quem não tem paciencia, não tem sciencia. (Proverbio do seculo XVI).

—○—

Aquelle que faz tudo que quer nem sempre faz o que deve.

UMA OBRA NOTAVEL DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

30 DICCIONARIOS NUM SÓ VOLUME

A OBRA COMPÕE-SE DE UM GROSSO VOLUME DE 2.000 PAGINAS

:::: NITIDAMENTE IMPRESSAS, ENCADERNADO EM CARNEIRA ::::

Pelo correio mais 1\$ para o porte e registro

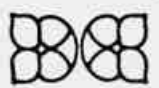
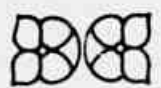
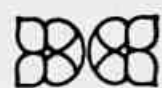
Preço excepcional 10\$

Pedidos á ad. da "Revista da Semana"

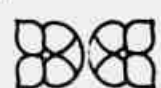
Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 11 DE AGOSTO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 303-7ª

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA



200:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO PARA HOMENS



Costume de lã impermeavel	60\$
Mesmo modelo em superior brim Khaki	45\$
Idem em brim branco	38\$
Bonets de lã	desde 3\$
Plaid de lã	45\$
Porte-Plaid de couro	5\$

Malas de couro	desde 66\$
Idem para Casaca (porte-habit)	desde 35\$
Malas para Cabine	desde 19\$500
Chapeleiras de lona	35\$
Guarda-chuvas	desde 8\$

Botinas, artigo de grande duração em couro amarello ou preto 19\$

Especialidade em artigos para Viagem

Companhia Technica e Importadora

Trabalhos Technicos de qualquer natureza

IMPORTA E TEM EM STOCK:

Machinas motrizes e operatrizes,
Ferramentas, accessorios para Machinas, Bom-
bas, Trilhos, Wagonettes, Carrinhos de mão,
Escaphandros, Sondas, Metaes, Oleos, Tintas,
Vernizes, Borracha, Gaxetas, etc., etc.

MATERIAL ELECTRICO E INSTALAÇÕES

VENDAS A VAREJO

AVENIDA RIO BRANCO, 60

TELEG. TECHNICA —(—) — TELEPHONE 2047 NORTE

Caixa-1488 — Rio de Janeiro

COLLYRIO

MOURA-BRAZIL

CURA AS PURGAÇÕES

E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogeries

LEMBRE-SE que o tonico **VITAMONAL** do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O tonico

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Como elementos essenciaes do organismo o tonico **VITAMONAL** contem glicero-phosphatos de **CAL** e **SODIO**. Como alimentos oxydantes o **VITAMONAL** contem glicero-phosphatos de **ferro** e **magnesio**. Como elementos tonicos contem o extracto de **kola** e o **cocodylato de strichnina**. Como reconstituente vitalisador contem **phosphoro** e **pepsina**. Por isso o **VITAMONAL** é reconhecido como o mais energico dos tonicos reconstituintes.

O tonico

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.

É um energico accelerator da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o **VITAMONAL**, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O tonico **VITAMONAL** é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

Maison Prudent

PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS
PARA CHAPEOS

Rua Uruguayana, 78 (1º andar)

RIO DE JANEIRO

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027, Central.

Invicta

A melhor tintura
para os Cabellos
• Guitry-Rio •



“RHODINE”

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

“USINE DU RHONE”

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133 RUA DO ROSARIO

Caixa 915

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

RUPI

METAES

Companhia Usina de

Productos Chimicos

RUA SOARES 13



O CHAPÉO, COMPLEMENTO DA TOILETTE

Quando V. Ex.^a cuidar de pôr esse remate gentil na toilette elegante que atesta o seu bom gosto, tenha sempre em lembrança a

Secção de Chapéus para Senhoras

do PARC ROYAL

agora ampliado em condições de servir á freguezia com a maior commodidade, e constantemente sortida dos Ultimos Modelos das melhores modistas de Paris.

Para qualquer modelo especial, é tambem sempre aconselhavel ouvir o parecer da excellente première parisiense que está á testa d'esse afreguezadissimo departamento do

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 25 — Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

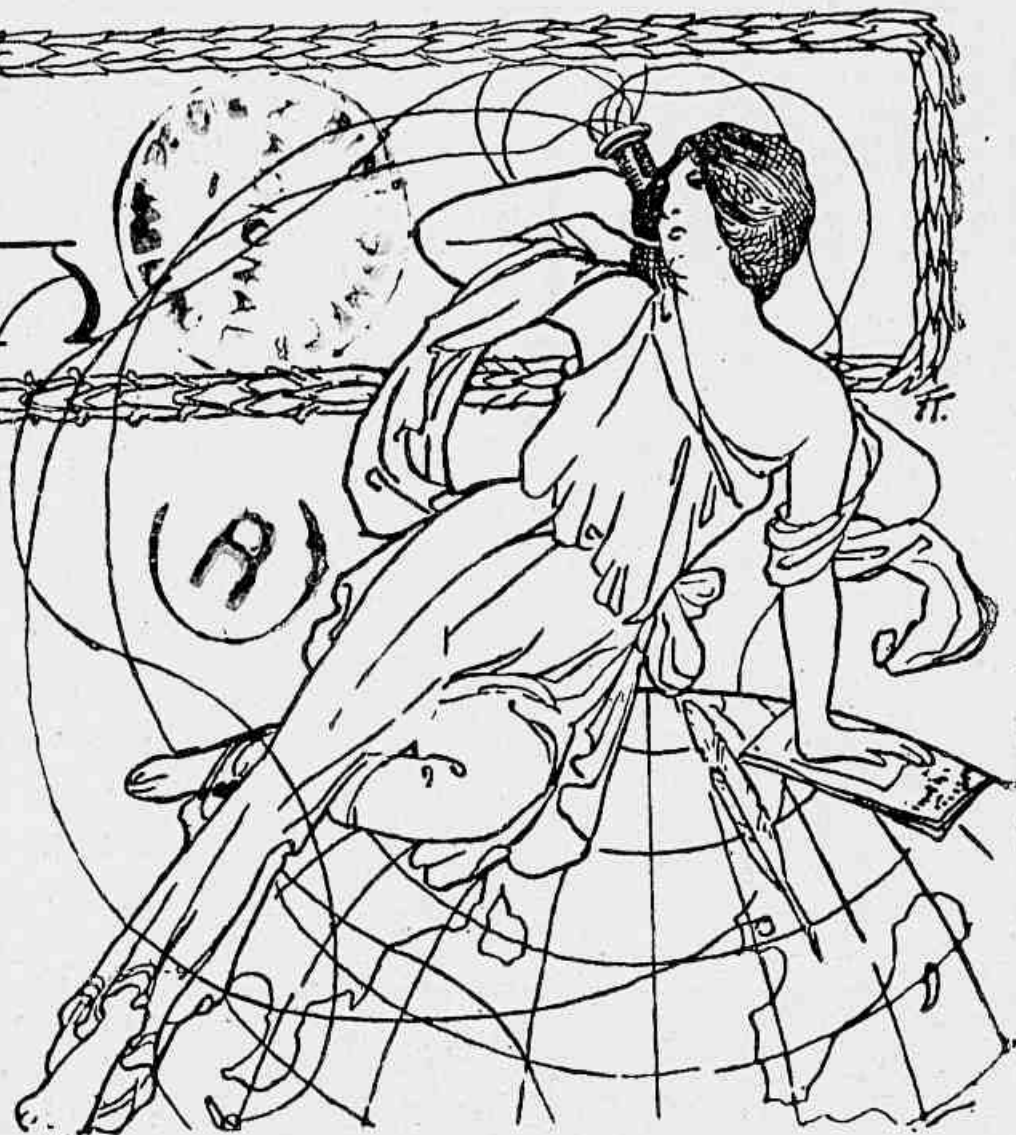
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A PAZ ALLEMÃ E A PAZ DOS ALLIADOS

A maioria do Reichstag, na sessão de reabertura, no dia 20, votou pela paz.

E' pela terceira vez que o mundo, ancioso pela paz, escuta a proposta da paz allemã. E a guerra continua! Seria injustiça monstruosa acreditar que a Inglaterra, tornada em empreiteira da guerra, a imponha ao mundo até aos limites extremos da resistencia humana para que a sua soberba saia triumphante e gloriosa da catastrophe que ella não provocou. E' que a paz allemã, proposta ás nações, é ainda a paz altiva que se orgulha da victoria e que aponta os territorios occupados pelas armas germanicas. Essa paz não é a da Justiça e a do Direito. E' a paz de Bellona. Por isso os alliados a repudiam. Quer a Allemanha uma paz com honra. Porque não fez a guerra com honra? A Historia não pode recusar-se a inscrever nos annaes das guerras as victorias militares dos seus exercitos. Mas é preciso que essas

glorias sejam dominadas pelo triumpho incontestado do Direito para que a humanidade não continue curvada sob o dominio da Força. E' necessario que a guerra seja desmoralizada desta hecatombe formidavel, desta carnificinia gigantesca, e enquanto a Allemanha continuar a oferecer a paz do alto do seu throno bellicoso, os exercitos da Democracia continuarão pelejando. Esse é o seu dever ineluctavel. Para que a paz seja imposta pelos povos pacificos, os Estados Unidos vão substituir com uma nova força organizada a potencia russa, que temporariamente se esphacela. A pressão continua, assim, colossal. A paz vem a caminho. Já o tom altivo em que se falava em Berlim nos dois primeiros annos da guerra tem inflexões menos metalicas. Sob a couraça de bronze principia a sentir-se palpitante um coração. Mas é ainda o coração da aguija prussiana e é preciso que seja um coração humano.

Cartas de Mulher



joiaes se reteriam, que teve as honras do retrato e da entrevista. Mas não era uma elegante, nem a heroína inteliz de um escandalo, nem a victima de um crime. Era uma velhinha octogenaria, no declive do tumulo, prestes, talvez, a elevar-se para a bemaventurança. Era uma santa. Porque ainda ha tantas neste mundo peccador, e mais, muito mais, creio eu, do que geralmente se imagina. O seu nome nunca appareceu no noticiario mundano. Nunca ninguem a viu no theatro, e comtudo ella assistiu a milhares de dramas pungentes. Refiro-me á Irmã Lassu, superiora da Santa Casa da Misericordia, que tem hoje oitenta e um annos, que ha meio seculo entrou os humbraes da sombria mansão das dôres e que, assim, ha cinquenta annos, cir-

creaturas, e ella vinha viver entre as doenças, no bafio das febres contagiosas, enterrada viva na grandetumba de um hospital, na dramatica moradia da dôr, onde se recolhe o cortejo interminavel e pavoroso dos soffrimentos humanos, nesse terrivel campo de batalha onde a sciencia luta com a morte, tantas vezes vencida por ella!

Cinquenta annos passados junto da d'ôr humana, escutando-lhe os queixumes, os gemidos, os suspiros, os soluços e os extores! Cinquenta annos vividos entre os mais lamentaveis destroços sociaes, entre os párias, enxugando o sangue e o pranto, curando as chagas, confortando os moribundos, assistindo ás agonias, ouvindo as confissões dos desherdados, contemplando os olhares lancinantes dos que perdem

a esperança, os olhares embaciados pela saudade e humedecidos pelas lagrimas! Cinquenta annos passados no mundo dos horrores, e sem nunca perder a candura, transformando-se lentamente de anjo em santa, sustentada pelas energias da sua fé e pela doce esperança da bemaventurança, sem nunca descer da bondade de Deus entre tantos martyrios, quando cá fora os homens imprecam contra a Divindade e a negam só porque a vida transitoria tem espinhos como as roseiras!

Imagino que todas as mulheres terão sentido, como eu, o nosso sexo glorificado nas homenagens que os homens tributaram á santa, no dia em que ella completava o meio seculo de sacrificio na Santa Casa que mais santificou com a sua longa presença, lyrio que não perdeu a brancura nem se estiolou na intimidade de cinquenta annos com a morte e com a dôr! De tão pouco valem e tão pouco podem as mulheres, ouve-se frequentemente dizer... E a velhinha da Santa Casa, a santa da Misericordia, aos jornalistas que a interrogam e lhe pedem as suas impressões de cinquenta annos de hospital, só sabe responder com a candura de uma criança:

—Servi a Deus.

Nunca uma mulher mereceu mais do que esta as homenagens dos homens. Nunca uma mulher mereceu mais do que esta as benções das mulheres.

IRACEMA.



A mulher cada dia mais dá assumpto aos jornalistas. As secções mundanas da imprensa do Rio desenvolvem-se em sua honra. O proprio *Jornal do Commercio*, tão precavidamente conservador, tão cioso das suas austeras tradições, tão pouco accessivel ás cousas frivolas, inaugurou o noticiario social nas suas sisudas columnas. A mulher merece essas homenagens. Indiscutivelmente, a carioca é um dos mais bellos adornos do Rio, uma das collaboradoras mais activas da nossa civilização. Quanto seria soturna a cidade sem ella! Compare-se a Avenida das segundas-feiras, das quintas e dos sabbados com a desolação da Avenida aos domingos. Repare-se na animação que ella deu com a sua presença dominical á praia do Flamengo, e como ella soube tornar-se o mais irresistivel estimulo, nos campos de *foot-ball*, para as emulações saudaveis dos jogos sportivos. Nas festas de arte, quer como promotora ou interprete ou espectadora, a mulher é o elemento preponderante e insubstituivel. Os nossos escriptores, mesmo os de maior renome, escrevem principalmente para a mulher, porque é ella quem mais religiosamente os lê e é ella quem mais contribue para alimentar, na nossa sociedade utilitaria, o prestigio dos poetas e dos romancistas. Por isso o noticiario que a nossa imprensa dedica á mulher é cada dia mais extenso. Na semana passada houve mesmo uma mulher a quem todos os

cumscreveu o seu mundo terrestre ás silentes enfermarias de um hospital.

Foi a 17 de julho de 1867 que a irmã Lassu, da ordem de S. Francisco, desembarcou no caes dos Mineiros, de bordo do vapor "Bearn". Filha do *maire* de Limandoux, nos Pyrenéos, *mademoiselle* Isabel Lassu entrou para a comunidade das franciscanas em 1858 e é a unica sobrevivente das dez religiosas que com ella foram mandadas a servir no Brasil. Era quasi, nesse tempo remoto, encurtar-lhe o caminho para o céu. A febre amarella matava no Rio, em cada anno, milhares de

O Baile do Club dos Diarios em beneficio do "Patronato de Menores"



O Sr. Nilo Peçanha - Grão-mestre da Maçonaria Brasileira



O sr. Nilo Peçanha no Grande Oriente Brasileiro, acompanhado pelos grandes grãos da Maçonaria.

O Vesúvio e o Niágara

Quando o humorista norte-americano Booth Talkington esteve em Nápoles, presenciou uma erupção do Vesúvio.

— Terá você cousa igual na América? — perguntou-lhe um amigo italiano, chelo de orgulho.

— Não — respondeu Talkington —. Mas temos a cascata do Niágara, que pôde apagar o Vesúvio em cinco minutos...

Adão e Eva

Um casal apreciava os trejeitos que fazia um macaco, exibido por um tocador de realejo.

Cessando as gatimanhas, o macaco encaminhou-se para a mulher, directamente, dando a perceber que esperava uma moeda qualquer, em paga das graças que fizera.

— Ah! — disse o marido rindo — elle veio directamente a ti. Evidentemente, ha um longinquo parentesco que attrahiu.

— Sim — respondeu a esposa —, pelo casamento...

O espirito de Mark Twain

Quando o grande humorista foi pela primeira vez á Europa teve uma viagem tempestuosa. Uma noite, depois do jantar, quando estava debruçado na amurada e acabava de lançar ao mar tudo o que tinha ingerido, um amigo perguntou-lhe:

— A lua já sahiu?

— Não sei — respondeu Mark Twain. Só se eu a comi!

O Danton russo

Kerensky, denominado o *Danton russo*, ministro da Guerra e da Marinha,



que conseguiu reorganisar uma parte do exercito e movel-o a uma offensiva na Galicia e que, tendo sahido illeso

de um attentado em Polotsk, foi nomeado chefe do Governo Provisorio, Kerensky é, actualmente, a maior energia organisadora da Russia revolucionaria, que se debate no mais alarmante cahos, reproduzindo em muitos dos seus aspectos a Revolução Franceza da epoca do Terror.

A origem das palavras

A origem e significação das cousas que usamos é para nove pessoas em dez absolutamente desconhecida.

Quem sabe que a palavra cambraia se origina na cidade da França. Cambrai? que alpaca é o nome do animal que produz a lã usada na sua fabricação? que velludo provem da palavra latina *vellus*, significando pelludo? que pellucia vem do latim *pilus*, cabelo? que a pa'avra algodão é originada no arabe *qutun*?

O espirito no Tribunal

O finado John G. Johnson, grande advogado de Philadelphia, defendia certa vez um processo no iury e, dirigindo-se ao Tribunal, disse:

— Convença-se o Tribunal de que o accusado não é tão grande bandido como os senhores jurados... — aqui, o sr. Johnson parou de repente, piscando um olho, enquanto a assistencia desatou a rir, e depois accrescentou: — ...o consideram...

— Queira o senhor advogado ter a bondade — avisou-lhe o juiz — de ligar um pouco mais, d'agora em diante, suas palavras.

A Recepção do Sr. Luiz Guimarães f.^o na Academia Brasileira.



Realizou-se no dia 19 á noite, no Syllogeio Brasileiro, a sessão solenne da Academia Brasileira de Letras para recepção do seu novo socio, sr. Luiz Guimarães Filho, eleito para a cadeira vaga pelo fallecimento do academico Garcia Redondo.

Pouco depois de 9 horas, foi aberta a sessão sob a presidencia do sr. Medeiros e Albuquerque, occupando os logares de honra os srs. commandante Dodsworth Martins, representante do sr. presidente da Republica; dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, e membros do Corpo Diplomatico. Ao penetrar no recinto, o illustre poeta sr. Luiz Guimarães Filho foi recebido com vibrantes palmas da assistencia e subindo á tribuna pronunciou um discurso notabilissimo, a que João do Rio respondeu com uma oração fulgurante de ironia e de estylo.

1 — Os academicos que assistiram á posse do dr. Luiz Guimarães Filho. De pé, a contar da esquerda: drs. Alberto d'Oliveira, consul de Portugal (socio correspondente), Rodrigo Octavio, Goulart d'Andrade, Osorio Duque Estrada, Luiz Guimarães, Medeiros e Albuquerque, Antonio Austregesilo, João do Rio, Conde de Laet, Carlos Malheiro Dias (socio correspondente). Sentados: srs. Silva Ramos, conde de Affonso Celso, Felinto de Almeida, Alberto de Oliveira, general Dantas Barreto. 2 — O novo academico lendo o seu notavel discurso de apresentação. 3 — O sr. ministro dr. Luiz Guimarães Filho rodeado dos seus amigos, depois da sessão. 4 — O novo academico e o illustre escriptor e academico sr. João do Rio, que proferiu o discurso de recepção.

A autoridade em família

por Curro Vargas

A sala de jantar dos Velez, naquelle terceiro andar do fim da rua Ferraz, era uma verdadeira maravilha de beleza e de ordem. A meza, mathematicamente collocada ao centro, condizia com o aparador e o armario, separados por uma distancia absolutamente igual á que havia entre dous quadros dependurados em frente. Um relógio escuro, redondo, com um grande mostrador e numeros que se viam ao longe, equidistava dos dous quadros, sendo o olho, a pupilla vigilante e tyranna daquelle lar ferreamente disciplinado. Pedro Velez fôra um excellentes coronel, um fanatico pelas Reaes Ordenanças e pelo Codigo de Justiça Militar. Quando, pela sua idade, concederam-lhe a reforma e Pedro não poudo continuar a commandar com voz de trovão no quartel, *tomou o commando* de sua mulher e de sua filha e converteu a casa em praça forte.

No lar dos Velez só faltava o corneta de ordens... Tudo a hora fixa, exacta, invariavel. Silencio prolongado. Trabalho sem tregua. Seriedade absoluta e absoluta subordinação.

A tarde ia em meio. A salinha de jantar, em que havia tres pessoas naquelle momento, era tão silenciosa que qualquer um acreditaria-a deserta.

Margot, uma genti morena de dezoito annos, de lindos cabellos e olhos negros, bocejou languidamente pela quinta ou sexta vez...

— Sempre cosendo!... Sempre escutando o tic-tac uniforme deste maldito relógio! — pensava a moça.

Mas um olhar da sua mãe fez-a baixar rapidamente os olhos e entre seus dedos finos e rosados a agulha adquiriu um rapido movimento...

Inclinada sobre a costura, Margot, teve que proseguir n'aquelle soliloquio *in mente*, um soliloquio triste, repassado de tedio.

— *Bombita* dorme... minha mãe coze... papai fuma e lê seu eterno jornal...! Amanhã... papai lerá e fumará... mamãe coserá... o cão dormirá... e eu continuarei sempre, sempre mettendo e tirando a agulha em um panno fino ou grosso, branco ou escuro...! E' muito triste esta vida...!

E a linda moçoila, perdida em suas meditações, puxou com tanta força a linha que esta arreventou. O inquieto olhar materno fixou-se nella e, sem dizer palavra, dona Augusta poz um novo carretel no regaço da filha.

O tic-tac do relógio continuava sempre a mastigar minutos e medias horas com uma lentidão horrivel... A agulha

corria sobre o panno com um ligeiro rumor, e o pensamento alado de Margot devorava distancias fabulosas nas planuras sem horizonte da phantasia...

Um movimento nervoso de sua mão fez resvalar a tesoura, que ao cahir produziu um forte ruido.

Pedro, sem deixar o jornal, pôz os olhos, levantou a veneravel cabeça, acariciou a barba e, dirigindo-se á esposa, disse:

— Augusta, é preciso ter cuidado com esta menina e animal-a menos... Vê como tem ella a cabeça... No ar!...

A voz de Pedro era mais imperativa que as palavras. Os olhos das mulheres tornaram a fixar-se na costura, e as folhas do jornal, succéssiva, methodica e lentamente viradas, acompanharam com seu rumor o tic-tac do relógio e o roncar de *Bombita*.

Margot não poudo reprimir outro bo-

lheres estremeassem e olhassem inquietas para um e outro lado. Pedro tomou a palavra na occasião.

— Pois, senhor — exclamou — a verdade é que é um pouco difficil ter tranquillidade nesta casa!...

E dirigindo-se á filha accrescentou: — Esse barulho terá sido, como de costume, obra tua?

“Uma moça deve ser mais seria, mais criteriosa, habituando-se a uma correcta disciplina nos movimentos e em tudo. Terei de repetil-o outra vez...?”

E Pedro, dobrando solemmnemente o jornal e pondo os olhos no estojo, pediu a dona Augusta o sobreuado e o chapéo, guardou o cachimbo que usava havia trinta annos, deixou cahir sobre Margot um olhar de descontentamento, franzindo os sobrolhos um pouco mais que de costume, e sahiu. Poucos segundos depois, fechava-se a porta e uns passos medidos e lentos resoavam na escada...

— Finalmente! — exclamou Margot abandonando a costura e sentando-se infantilmente em um tamborete aos pés de sua mãe.

Dona Augusta teve que receber uma tempestade de beijos e de mimos.

— Bem... bem... mas tem modos, filhinha! — dizia a boa mãe, devolvendo-lhe beijos e abraços.

— Não te faças séria, mamã! Não te quero vêr séria, mãe-sinha!... Deixa tua Margot respirar!... Pensa em que sou moça... e os que são moços brincam, riem, correm, divertem-se! Ó Margot vive como e fosse a avó de Mahusalem...!

Dona Augusta, sorrindo, pôz as mãos nos hombros de Margot e não poudo conter um suspiro.

— Porque suspiras, mamãe? Tua Margot não é má! Não é verdade, mamãe? Então para ser muito boa é preciso ser como uma boneca de bazar?... Anca, dize-m'o! Querendo-te muito, eu quizera também saltar, rir, viver outra vida!...

— Abandonar-nos! — murmurou a mãe com um accento de tristeza.

E entre as duas mulheres houve um longo silencio, um silencio meditabundo e triste. Sim... *viver outra vida* era deixar aquella casa, aquelle relógio, aquella costura, aquellas quatro paredes; vêr outro mundo, outro mundo sem a disciplina de Don Pedro e a tyrannia da agulha... E de levar Margot para longe daquelle casa, que a ella se aturava um presidio do espirito e calabouço da alegria, encarregou-se Ricardo, um bom rapaz, trabalhador, de



uma honrada familia, que tinha estreitas relações de amizade com os Velez. Ricardo era um espirito simples.

Superficial e encyclopedicamente culto, Ricardo *sabia* o necessario para se acotovelar com os ignorantes e com os verdadeiramente cultos, não fazendo má figura.

A formula um tanto prosaica e vulgar de seus ideaes, ou do que elle assim chamava, era esta: *ganhar dinheiro*, ter uma fortuna *no dia seguinte* e uma velhice socegada com esse dinheiro. E seu *ideal* ia, certamente, em caminho da realização. Representante de algumas casas importantissimas de automoveis estrangeiros, havia conseguido excellentes lucros e, mercê de um continuo viajar, uma documentação cosmopolita muito a proposito para elle, que tinha o ar de um homem que conhece a vida.

Casar-se com Ricardo era, pois, para Margot desposar o *principe sem nome* que anda, donjuanesco, nos imaginativos soliloquios de muitas donzellas casadoiras.

E casaram-se, a despeito dos protestos do coronel, que de certo nessa occasião teve de passar a applicar menos do que nunca o Codigo de Justiça Militar...

Os recém-casados emprehenderam uma viagem pela Europa. As primeiras cartas de Margot eram hymnos exaltados á felicidade. Era tudo lindo, novo e fascinante para ella! Ricardo era o modelo dos maridos, um Anjo e um Apollo numa só creatura! O casamento é um eden! dizia Margot.

E dona Augusta, ao lêr as cartas, sorria, enquanto Pedro limitava-se a fazer um severo commentario:

— Essa menina não diz senão tolices!... Continúa tão *indisciplinada* como sempre!...

Pedro morreu no mesmo anno em que se realizou o casamento da filha.

Ricardo e Margot não puderam ir a Madrid; estavam, por aquella epocha, em Bruxellas.

A viuvez! E os recursos com que dona Augusta ficou eram poucos. Reduzindo tudo, supprimindo certas despesas, conseguiu ficar na mesma casa em que viviam havia cinco lustros.

Margot surprehendeu sua mãe com uma carta cheia de lamentações. Aquella vida não era vida! Que horrivel peregrinar! Que fatigante desfilar de cousas differentes que, depois, de tudo, se parecem tanto! Hoteis, caminhos de

ferro, theatros, cidades...! Que aborrecida confusão! Demais, Ricardo não era o Ricardo dos primeiros tempos... o modelo... O máo humor accometia-o algumas vezes; não sorria sempre; punha os quartos impossiveis, de tanto fumar; queria mandar *quasi* como o fallecido coronel... Um horror!

Certa noitinha, dona Augusta rezava, sósinha, devotamente, o seu rosa-

Margot abraçou novamente a mãe. E quando dona Augusta ficou só com sua filha adorada disse-lhe, chorando e estreitando-a contra o peito:

— Filhinha, sê bemvinda! Deus quiz ouvir-me quando lhe supplicava que me restituisse minha Margot, minha filhinha tão boa e tão querida... A felicidade ou a desgraça, nós mesmas as faremos, sem duvida... E' preciso que



rio, na sala de jantar da rua Ferraz. Chamaram-n'a á porta.

— Onde estás? Onde estás, mãesinha?

— Aqui, filha de minh'alma!

Foi um terno e longo abraço.

— Ah! mamãe! Como te encontro bem! Que paraíso o desta casinha...! Aqui fico, mamãe...! Aqui fico para sempre!

Ricardo interrompeu-a:

— Para sempre, não; mas... por algum tempo.

cada um saiba dirigir a vida, *sua* vida, e esta *sciencia* é a que vamos estudar juntas desde hoje! Não te parece?

E Margot, agarrando-se ao pescoço de sua mãe, beijava-a muito, beijando também com o olhar aquelles moveis, aquelles quadros e até o mostrador daquelle relógio que ella via n'outros tempos como o mais odioso dos verdugos...!

(Do HESP., DE CURRO VARGAS)

EU SEI TUDO

das as faltas, que são a natural e irremediavel consequencia de um exito que foi além de todas as expectativas, mesmo as mais optimistas, pedimos desculpa aos nossos leitores, com a esperanza de que essas faltas não succederão com o terceiro numero, de Agosto, para o que foram tomadas as necessarias providencias. Continuando, porém, esta Empresa a receber diariamente pedidos de remessas do 1º e do 2º numero de *Eu Sei Tudo*, formalmente declaramos que os mesmos se encontram esgotados, não havendo nos nossos escriptorios um só exemplar que seja para a venda. Solicitamos dos nossos agentes dos Estados o favor de fixarem com antecedencia, por telegramma, as requisições do numero de Agosto, de modo a facilitar-nos o empenho que temos em satisfazer todos os pedidos. Para evitar que continúe a extraviar-se o *Eu Sei Tudo* na expedição aos assignantes, esta Empresa só acceta assignaturas registradas, ao preço de 30\$000 réis por cada serie de doze numeros (um anno).

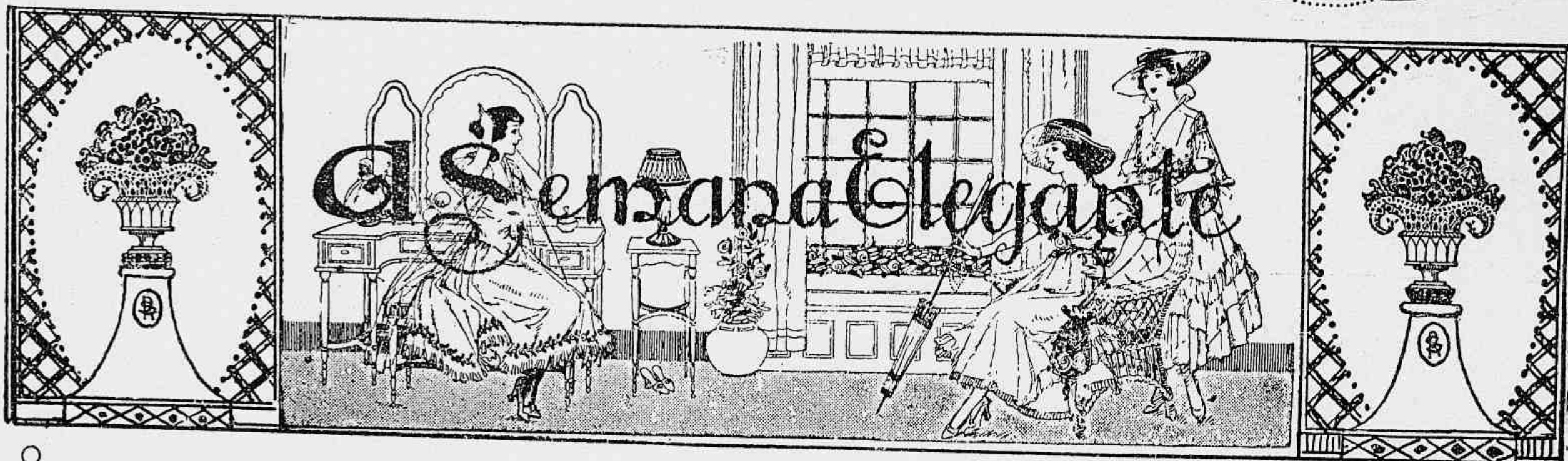
EU SEI TUDO

O Chá do Club Naval



Aspectos da assistencia á ultima reunião elegante do Club Naval, e que foi uma das mais animadas que alli se tem ultimamente realizado.





O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Recordo-me de ter lido, num impressionista que viajara o Oriente, queixas insistentes contra o chá bebido no Japão, um chá amargo, desagradável ao paladar europeu. Não sei até onde possa ser verdadeira ou falsa a notícia que nos dá esse narrador, que é John Finnemore. Sei, em todo caso, que o chá que se toma aqui no Rio é excelente, saborosíssimo. Os que o procuram não o fazem tão somente pela preocupação mundana: geralmente, ha o prazer de tomar chá. Tempo houve em que elle chegou a ser o paradigma da boa sociedade. Imaginava-se — e havia o seu que de exacto — que uma creatura educada num meio em que se tomasse constantemente o chá certamente seria incapaz de maneiras e palavras menos amáveis ou delicadas. O chá era, assim, um privilégio de uma certa gente, que era a melhor. O paladar, quase tanto quanto o olfacto, é um sentido revelador de um certo estado de cultura ou de espirito. Da mesma fôrma que uma natureza grosseira não percebe a possibilidade mæterlinckeana de sentir-se o perfume da luz, da névoa ou dos sons, tanto quanto se sente hoje o perfume da rosa ou da violeta, assim também essa espécie de seres menos refinados incapazes são, por certo, de agradar-se de uma chavena de Ceylão, tanto mais delicado e mais saboroso quão mais leve e mais fina a porcellana em que o sirvam e mais demorado o vagar com que o sorvam...

— No Japão, pôde haver uma casa de chá longe de um templo, mas não ha nenhum templo sem casas de chá em derredor...

— Isso talvez diga um pouco a divindade do chá...

— Se elle requinta o espirito e o inquiêta, melhora as condições da alma para falar com o mistério.

No Rio, elle pôde estar longe de todos os templos e viverão sem elle todos os templos, menos os da Mulher. Onde ella esteja, com o seu culto e a sua belêsa, ninguém será capaz de prescindir da bebida deliciosa. Todo o amor faz-se em vólta de um assumpto, de uma suggestão, numa meza de chá. O résto virá depois d'elle: mas a symphonia da vespera vive d'elle. É já Ibsen dizia que elle era propriamente como o amor, o que o barão Belfort repete a proposito, no terraço esplendido e florido de Mme. Hortencia Vargas, no alto da Tijuca, em dia de recepção.

— Esse D'Utra gosta de dizer futilidades maneiras, em tom de revelação e conselho.

— Isso denota a sinceridade de quem fala, meu desagradavel amigo. E, depois, nada ha futil na existencia. Nas

cousas mais vulgares e mais simples, ha um segundo sentido, que é o mais fiel retrato das cousas e da vida. O que ha é uma maneira errada de sentir o scenario e as emoções do palco em que todos representamos, conduzidos pela fatalidade ou a sorte. Todos querem ver tudo do mesma maneira, quando tudo se vê por fôrma diferente, mesmo nos casos identicos e com as mesmas almas iguaes, se é que haja igualdade e parecença no quer que seja...

— E' demasiado, para uma hora de chá, confessa.

— Se tudo isso vem do chá...

— Voltas então...

— Mudo, meu caro. Desejo agradecer-te e calo-me.

Já então, perto d'elles, sentava-se o conde de Leopoldina, acompanhado da condessa, cujo vestido de velludo azul-electrico ondeava ao sabor dos delicados movimentos do perfeito corpo de tânagra.

Uma duzia fascinante de outros bellos typos enchia as demais mezas. Viámos, assim, a sra. Francisco Valladares, a sra. Aureliano do Amoral (rêe João Monteiro), a sra. Lola Cainiro da Rocha, a sra. Waldemar Bandeira, as senhorinhas Guimarães Natal, as senhorinhas Maria de Lima Campos e Pinheiro Guimarães, a sra. Gastão Teixeira, a sra. Raul Chaves, a sra. Silva Monteiro, a sra. e senhorinha Lebon Régis, a sra. Gabriel Moss, com a sua linda fourrure.

D'Utra fula do que vae ser a premiêre da Nossa Terra, de Abadie. Estivera antes com a sra. Bernardina Azerêdo, com as senhorinhas Alves de Souza, com o escriptor Veiga Lima. Toda essa gente distincta, guias de intelligencia e bom-gosto, marcára o seu rendez-vous para o Trianon. Vae ser uma noite brilhante, a elegancia toda presente, au grand complet. Abadie fizêra um péça delicada e humana, capaz de provocar o sorriso e o frisson de todas as creaturas eleitas, unicas para quem Nossa Terra foi escripta.

Depois do chá, sahimos a andar um pouco pela Avenida, em busca de outros typos, outras impressões. Encontramos a sra. Linnêo de Paula Machado, a sra. Cunha Vasco, a sra. Alexandre Gasparoni, as senhorinhas Casiro Cerqueira, a sra. Fortunato de Brito, a sra. Miguel Pereira, as senhorinhas Oliveira Castro, a sra. Meira Penna, a sra. e senhorinha Alves Barbosa, a sra. Charles Baumann, a sra. Régis de Oliveira, a sra. Esmeraldino Bandeira...

A' porta de Arthur Napoleão, Claudio de Sousa conversa com o dr. Gomes Cardim, recém-chegado de S. Paulo. Gomes Cardim é uma velha e querida amizade. Despeço-me de D'Utra, que proseguirá o seu eterno caminho

de despreoccupado elegante. Elle diz-me uma barbaridade qualquer, rimos, e elle caminha. Quando vou abraçar Gomes Cardim, já outro amigo se approximára, o poeta Tapajós Gomes.

— Cercado por S. Paulo, V. parêce inabordable...

— E' que o meu amigo, ausente tanto tempo, perdeu o habito e o amor da grande terra...

Mas, já então, juro o contrario. Digo as minhas saudades da cidade formosa do Tamanduatehy. Recôrdo, com os tres paulistas, scenas e costumes, typos e casos velhos.

Presentes Cardim e Claudio de Sousa, auctores festejados de theatro, e Tapajós Gomes, hoje critico dramatico, a palestra toma o seu rumo fatal para cousas de theatro. Cardim é o sonhador eterno. Agora mesmo, trazendo a companhia paulista ao Rio, elle persevera no sonho de fazermos o nosso theatro. Claudio desejou construir o seu theatro. Confessa, porém, haver desistido. Caso o fizêsse, exigiria taes cousas, em favor do theatro nacional, que seria, talvez, inevitavel o desastre. Mas Cardim confia ainda e confiará...

— E a Italia Fausta?

— Vá ver, meu amigo!

— Admiravel?

— Attingindo a perfeição!

E deve ser bem verdade. Conheci Italia Fausta, ha dez annos. Ella começava. O seu talento era uma força irresistivel, que irradiava, alvorecendo. Trabalhava, apaixonando. Hoje, senhora dos segredos da sua arte, ella deve estar perto da perfeição. Os bons artistas fazem-se. Os grandes artistas, entretanto, nascem. Italia é dos que nasceram...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

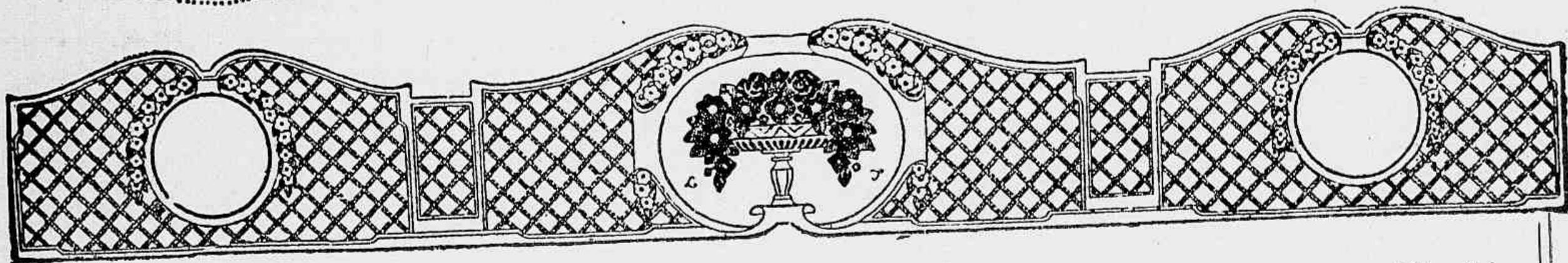
Anniversarios

HOJE — a sra. Moreira Valle; cel. Joaquim Vieira de Almeida; a senhorinha Olga Francklin da Fonseca Torres.

AMANHÃ — a sra. viuva Eurico Costa; o embaixador Gastão da Cunha; a senhorinha Evelina Cordeiro da Graça; o secretario Lucillo Buêno; o medico da marinha Barbosa Romêo; a senhorinha Mary Castro e Silva; a senhorinha Maria Antonietta Gonzaga de Brito; o dr. Arisio Silva.

SEGUNDA — o senador Thomás Accioly; o deputado José Maria Tourinho; o gal. Celestino Bastos; o dr. Antonio O'Relley; o brilhante confrade Victor da Silveira, redactor-chefe d'A Razão.

TERÇA — o commandante Dias Ribeiro; a sra. Ribeiro Junqueira; o sr. Alfredo de Oliveira Rocha; a senhorinha Odette Pedro de Oliveira.



QUARTA — a senhorinha Herminia de Oliveira Durão; a senhorinha Evangelina de Oliveira Rocha; a sra. Pereira Faustino; a senhorinha Ruth Lopes da Silva; a sra. Oliveira Machado; o vice-consul Oscar Correia.

QUINTA — a senhorinha Arthur Tompson; a sra. Antonio Bruno; a galante Angelia, filha do commandante Armando Gonçalves; a senhorinha Luisa Carlos Seidl; a senhorinha Odette Alfredo Pavagean; o sr. Ewerton de Almeida.

SEXTA — o commandante Armando Duval, addido militar do Brasil em Buenos-Ayres; a sra. Armando Erse, esposa do illustre escriptor João Luso; o cel. Braga Cavalcanti; a sra. Themistocles de Almeida.



Quinta-feira, passa o anniversario do nosso joven e distincto collega dr. Plinio Cavalcanti. Temperamento de grande actividade, Plinio dedicou, grande tempo, o seu trabalho em favor da *Revista*. Viajando o norte do Brasil, tornou-a conhecida em 54 cidades.

Actualmente, vem-o, num acreditado escriptorio de advocacia, conquistando renome e affirmando as aptidões que outr'ora lhe conquistaram tão merecidas sympathias.

Felix Pachêco, nosso illustre confrade, director do *Jornal do Commercio*, vê passar a sua data natalicia na quinta-feira. Figura de notavel relevo na imprensa e nas letras, parlamentar dos mais operosos e brilhantes, politico de raros e exemplares escrupulos, o nosso festejado confrade ver-se-á cercado, nesse dia, de todo o consideravel numero de sympathias a que fez jús pelos seus muitos e elevados meritos.

O cel. Jeronymo Fernandes das Chagas, venerando pai do Dr. Randolpho Chagas e sogro do nosso companheiro de direcção Aureliano Machado, residente na cidade de Leopoldina, Estado de Minas, vae ter muito festejado

o seu anniversario natalicio, que passa na proxima quinta-feira, 2.

Casamentos

— o da senhorinha Arminda Lopes, com o dr. Carlos Castrioto de Figueiredo Mello;

— o da senhorinha Andrée Devin, com o sr. Augusto Cesar Lobo;

— o da senhorinha Jandyra Fausto de Sousa, com o Tte. Carlos Cesar Gomes Ferraz;

— o da senhorinha Amelia Moutinho Reis, com o dr. Antonio da Cunha Vasconcellos;

Noivados

— a senhorinha Irene Carvalho Portella e o dr. Pedro Galvão do Rio Apa;

— a senhorinha Regina Alvim e o dr. Eurico Cockrane;

— a senhorinha Regina dos Santos Caneco e o doutorando Sousa Carvalho, neto.

Os que viajam . . .

Chegaram ao Rio: Antonio Parreiras, o grande mestre; o deputado estadual Carlos Pontes, de Alagoas; o commandante Monteiro Chaves e familia.

Deixaram o Rio: em viagem de estudos ao Amazonas, o historiador Rocha Pombo; de regresso á Bahia, onde é director da Faculdade de Medicina, o dr. Augusto Vianna; em inspecção aos serviços do *Lloyd Brasileiro* no sul, o commandante Muller dos Reis, que se fez acompanhar de s. exma. familia: de volta á Victoria, o vice-presidente Schwab Filho.

O governador das Alagoas

E' nosso hospede o dr. Baptista Accioly, governador das Alagoas. Politico e administrador sensato e intelligente, a quem o seu Estado muito deve em progresso e paz, a presença de s. ex. nesta cidade despertou as maiores sympathias, sendo muitas as homenagens que lhe têm sido feitas, homenagens, diga-se a verdade, que reflectem a justiça com que são acompanhados os seus actos e attitudes de homem publico.

Diplomaticas

O chanceller Nilo Peçanha fez varias remoções e promoções na sua pasta. As promoções fizeram alguns ministros e as remoções melhoraram a posição de alguns outros funcionarios diplomaticos. Mandando o sr. Luís Guimarães para Athenas, promovendo a ministro o talentoso e discreto José Rodrigues Alves, ou fazendo ministro residente em Pekim o sr. Almeida Brandão, ou mesmo tornando o sr. Debbané, do Cairo, nosso ministro junto ao Khediva, foi muito feliz s. ex.

O ministro residente Alcoforado, promovido a plenipotenciario, foi mandado para Petrogrado, sahindo d'ahi o plenipotenciario Feitosa, removido para Assumpção.

O plenipotenciario Lima e Silva deixou Bogotá por Havana e o plenipotenciario Cardoso de Oliveira, Assumpção por Sant'ago.

Promovidos a ministros residentes, os secretarios Barros Pimentel e Roças foram designados, respectivamente, para Caracas e Bogotá.

Passou a 1º secretario o 2º Amaral Murtinho e a 2º o addido Roberto Macedo Soares.

Deu lugar a esse grande movimento a aposentação do plenipotenciario Lorena Ferreira, diplomata capaz e distincto, cujos serviços se realçaram sempre, sobretudo por occasião do governo do general Casiro na Venezuela, onde s. ex. ficou encarregado de negocios de todas as grandes potencias que romperam com o dictador de Caracas.

O Trianon, ás sextas

Mais uma vez, Medeiros e Albuquerque occupou a attenção dos elegantes de sexta-feira, no bel o theatrinho da Avenida. O distincto homem de letras, com a graça e a priedade de sempre, falou do famigerado *nariz de Cleopatra*, nariz que, segundo certos historiographos, teria transformado o curso da historia se outro houvera sido, mas que, consoante Ferrero, nada teve com os acontecimentos que notabilizaram a passional rainha. Medeiros tornou o assumpto bastante original, muito embora os multiplos tratadores que elle tem tido.

O dia de hontem estava reservado para Viriato Corrêa, o brilhante *conteur* sertanista do norte. Esperava-se um grande successo, o que seria justo.

Pelos orphãos portugueses

cujos paes tenham dado o seu sangue em defesa da humanidade, na grande guerra, realizou domingo, á noite, no *Municipal*, o orpheon do *Gymnastico Português* um grandioso festival, para o qual teve a sua directoria a gentileza de convidar-nos.

Dr. Renato de Campos

Tomou posse do cargo de escrivão da 2ª Vara de Orphãos, no dia 23, o Dr. Renato Gomes de Campos.

O illustre cavalheiro, em boa hora nomeado pelo sr. Presidente da Republica para servir vitaliciamente aquelle cargo, fôra classificado unanimemente pela Côrte de Appellação em 1º lugar, no concurso aberto.

Para aquelles que conhecem os altos dotes de caracter e espirito do joven escrivão, a nomeação não podia ser melhor.

Os amigos do Dr. Renato de Campos, commemorando o acontecimento, offerecer-lhe-ão um banquete no proximo sabbado.

A commissão dos offerentes é constituida pelos Srs. Drs. Tolomey Junior, Randolpho Chagas, João Serpa e Armando Maia.

O club Syrio Brasileiro

continua a proporcionar agradáveis reuniões aos seus associados. Domingo à noite, no *Phenix*, levou elle á scena o drama arabe *O tyrano*. Muito prazer tivémos em receber o convite que fizeram o obsequio de remetter-nos.

*

Georgina de Azurém Furtado, a distincta filha do illustre director de Matas e Jardins, esteve enferma algum tempo. Hoje, finalmente, está restabelecida e, na matris da Gloria, ouviram as suas amizades uma missa em acção de graças pela volta de sua preciosa saúde.

Chez Azevêdo Sodré

Foi uma reunião lindissima. Todos os mais bellos nomes do grande-mundo. Varios artistas de renome. E a affabilidade, a grande distincção da sra. Azevêdo Sodré, presidindo a tudo, a todos encantando, procurando ser igualmente amavel e gentil com o geral dos seus convidados, os felizes convidados da sua recepção lindissima, no dia 19, em seu magnifico palacete branco da Beira-mar, em Botafogo.

Recepções de anniversarios

— a senhorinha Glorinha de Frontin (condessinha de Frontin) recebeu, no dia 20, as suas amiguinhas no palacio das Laranjeiras;

— o dr. Gustavo Castro Rabello festejou o seu 1º decennio matrimonial;

— a senhorinha Irene Ferreira reuniu as suas amiguinhas no dia 20;

— o dr. Ernesto Wandeck convidou para sua casa as pessoas de suas relações em regosijo pelo 18º anniversario nupcial;

— a distincta senhorinha Lilah Teixeira de Barros recebeu, domingo, muito formosamente, as pessoas de sua amizade que foram levar-lhe os seus parabéns.

*

Esteve concorridissima e brilhante a recepção do dr. Paulo de Lacerda, no dia 20, em seu acolhedor palacete de Marquês de Abrantes. Reuniu-se ali uma sociedade verdadeiramente culta e distincta, que viu passarem-se tres agradabilissimas horas de boa arte e fulgurante *causerie*.

Patronato de Menores

Sabbado, nos *Diarios*. O salão alvourado esplende. Perfis de bellesa e graça, a ministra Luiz Guimarães ou Margot de Los Rios, cruzam o largo espaço illuminado, onde vão começar as dansas. Humberto Gottuzo, encostado a uma das grandes columnas, sorri — ironia ou prazer? Descem da galeria os sons de um *rag-time*. Ha um ligeiro reboço. Fala-se um pouco mais alto. Os primeiros pares trepidam de-

ante de nós — o *rag-time* é d'um rythmo selvatico, succedem-se os passos quasi interminavelmente, os corpos balançam de um para outro lado, os pés arrastam-se levemente... Estão a dansar: Odete Gasparoni, Maria José Nabuco de Abreu, Laura Rodrigo Octavio, Gilda Machado Guimarães, Aida Brito, Chica Bernardez, Dora Soares, Maria Augusta Licinio Cardoso... Junto de nós, um grupo de senhoras de perfeita distincção, D. Nicola de Tefé, sua cunhada a ministra Oscar de Tefé, as sras. Linnêo de Paula Machado, Carlos Guinle, Annita Peçanha, Pinto Lima e D. Isar Paes Leme. Raul de Leoni, joven poeta, chega e diz um verso translucido, em honra de Scherazada, que está defronte de nós, alta e contente, vestida de azul e branco, toilette magnificente e bella, palhetada de ouro e coberta de polychromica tunica de lençoulas inquietas...

— Uma linda noite...

— E' o que succede sempre aqui,

— Um ambiente feliz...

Agora, Leoni vae dansar a valsa dos beijos.

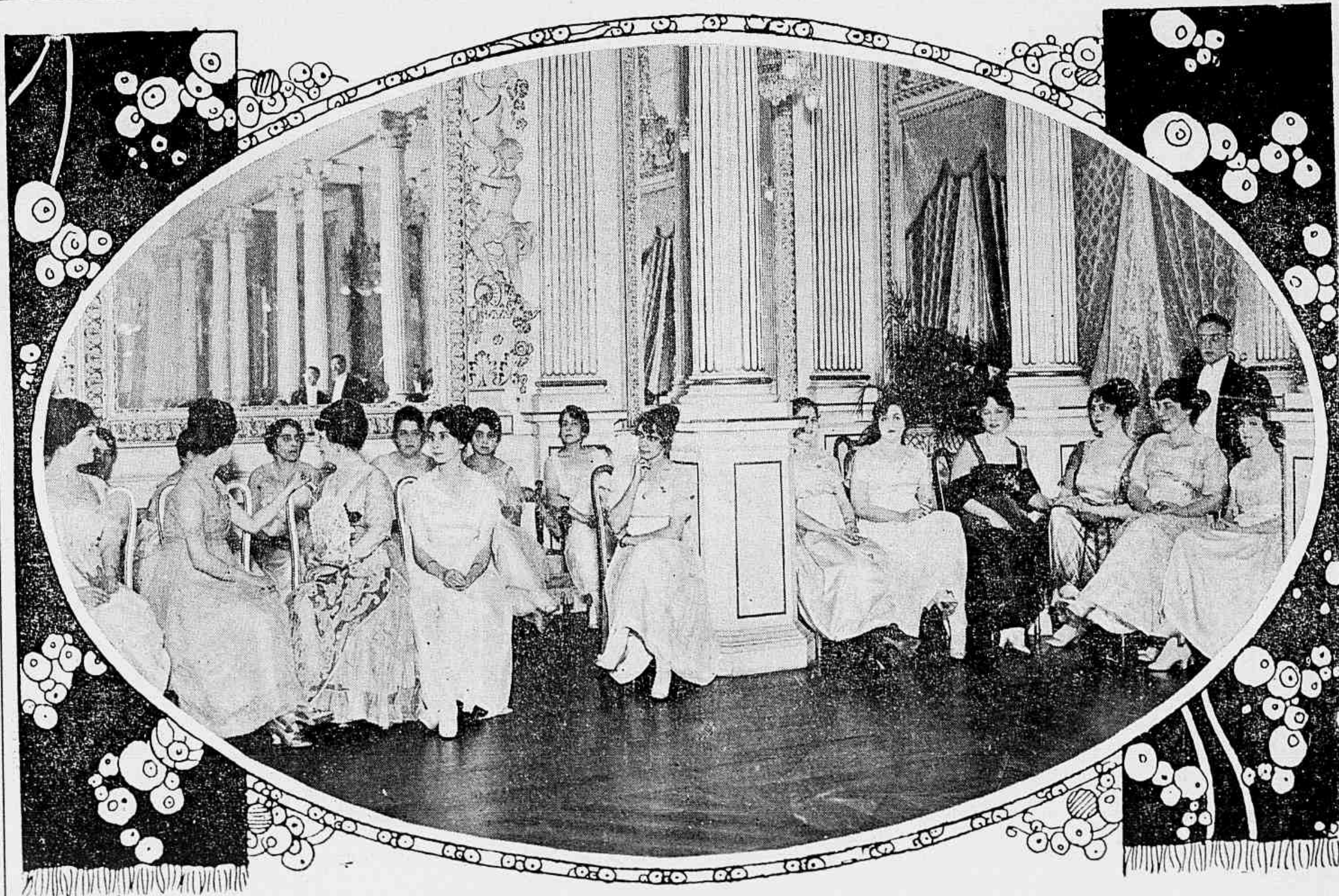
— Ainda o Conde de Luxemburgo...

— Anima...

— Antes enlanguesce.

Movem-se os primeiros dansistas. O salão está cheio, fremente.

M. DE D.



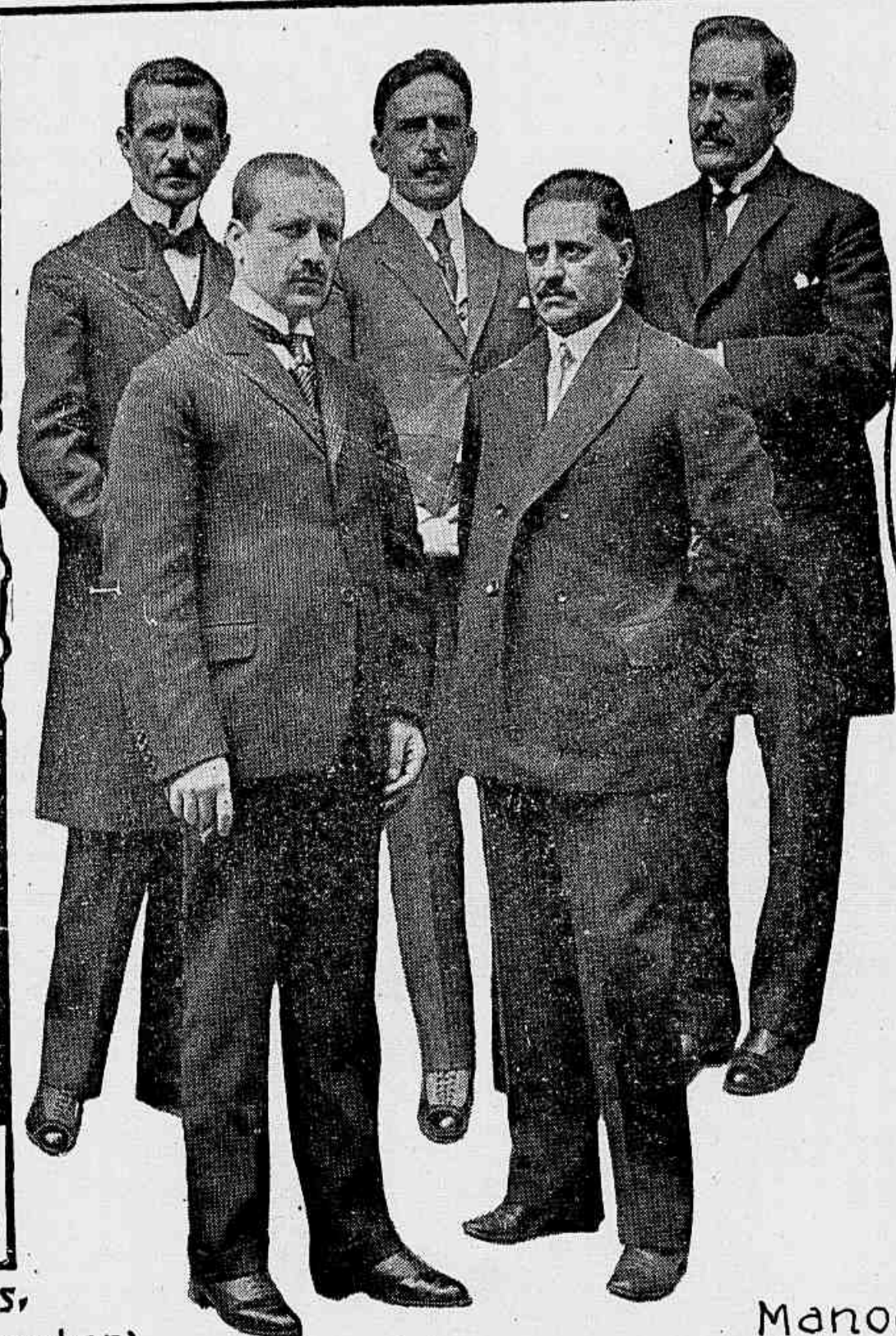
Um aspecto do baile do Patronato de Menores no Club dos Diarios.

AHORA DA JUSTIÇA - A sociedade pune o assassino do General Pinheiro Machado



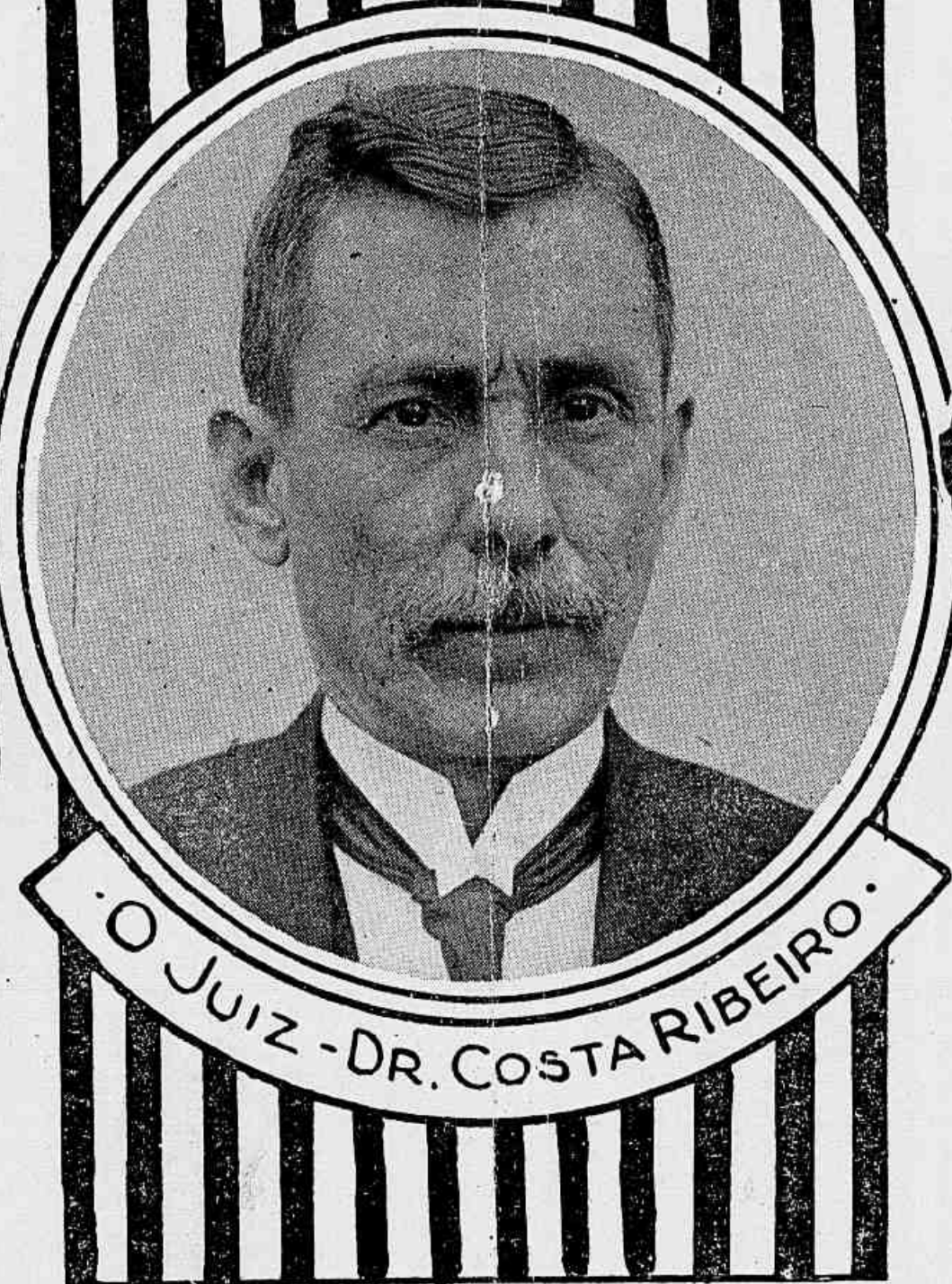
A VÍTIMA
GENERAL PINHEIRO MACHADO

Dr. Gumerindo Ribas,
Galdino de Siqueira (promotor)
Flores da Cunha,



A ACCUSAÇÃO

Manoel Villaboim e
Nicanor do Nascimento.



O JUIZ - DR. COSTA RIBEIRO

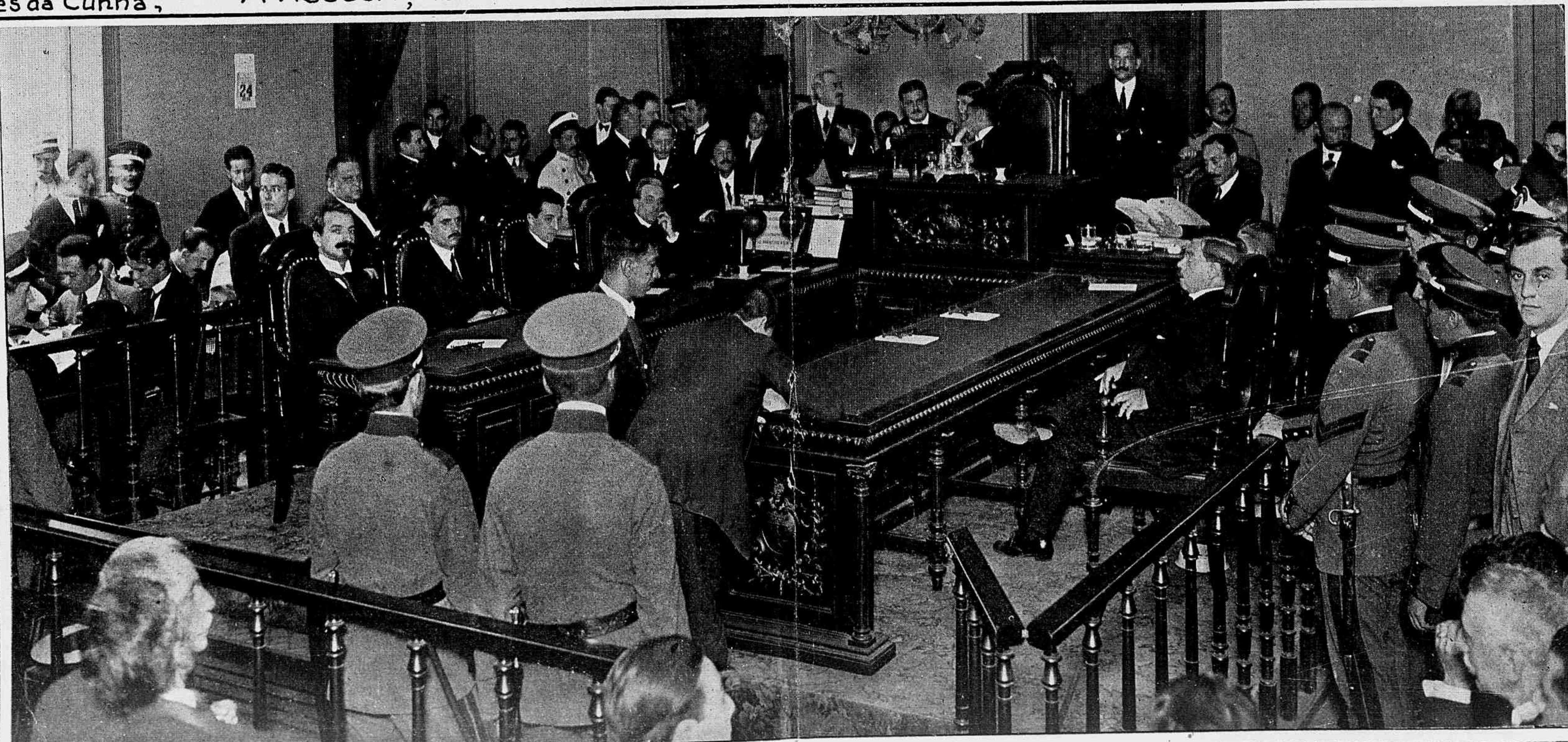


A DEFESA



O ASSASSINO
MANSO DE PAIVA COIMBRA

Drs. Gaio Monteiro de Barros,
Carlos de Azevedo e Demétrio Hamann.



Noticias e

O novo grão-mestre da Maçonaria



A maçonaria brasileira tem um novo grão-mestre : o sr. Nilo Peçanha, que tomou posse do seu cargo no dia 21, no Grande Oriente, com grande solemnidade.

Antecederam o sr. dr. Nilo Peçanha no grão-mestrado da Maçonaria Brasileira alguns dos homens mais eminentes do Brasil: José Bonifacio de Andrada e Silva, d. Pedro I, visconde de Albuquerque, marquez de Abrantes, barão do Cayrú, Joaquim Saldanha Marinho, Joaquim Marcellino de Brito, visconde do Rio Branco, marechal Francisco José Cardoso Junior (ainda vivo), visconde Vieira da Silva, visconde de Jary, Manoel Deodoro da Fonseca, ministro Antonio Joaquim de Macedo Soares, Quintino Bocayuva e dr. Lauro Sodré.

a dolorosa herança. E se o resto continúa a classificar e muita vez a agredir por ser incapaz de compreender, é esse o imposto da pequena intelligencia contra os altos espiritos em todos os tempos : a injustiça que fazia perder a paciencia a Pindaro na sua cadeira de ferro, a injustiça que de latrocinio accusara Phidias, a injustiça que sorria deante de Shakespeare e considerou Balzac escrevinhador — a injustiça da eternamente terrivel pequena intelligencia, esse terceiro sexo, filho do lugar commum e da pretensão inane."

A mulher

Do discurso de recepção do novo academico Dr. Luiz Guimarães Filho :

"As mulheres alcançam brandamente todas profissões. Os homens do século XX quasi nada lhes negam : saudam nas escriptoras e nas medicas, nas artistas e nas sábias, nas advogadas e nas poetizas, as ideias collaboradoras de seus ideias. Se Rousseau, Michelet e Augusto Comte preferem a mulher dentro de casa, alheia a toda a vida exterior, divindade do lar, anjo da guarda do santuario domestico, Saint Simon é progressista, Condorcet defende-a em todos os terrenos e Stuart Mill considera-a capaz de exercer as profissões que até hoje têm sido privilegio exclusivo do sexo forte.

Pouco falta, em summa, para completa victoria dos direitos femininos. Ella chegará com a vertiginosa carreira da civilização e, sobretudo, com o amanhecer da Paz, que ha tres annos anda adormecida na sombra da terra.

Até lá consolemo-nos com as palavras da celebre esposa do ministro de Luiz XVI, madame Jeanne Roland, escriptas a Bosc d'Antec : *Sans nous, vous ne seriez ni vertueux, ni aimants, ni aimables, ni heureux ; gardez la gloire de l'autorité dans tous les genres, nous ne voulons d'empire que par les mœurs et de trônes que dans vos cœurs.*"

A politica do cambio baixo

Intensifica-se a propaganda do cambio baixo. A nova emissão vem favorecer-o. O cambio baixo estimula o desenvolvimento da agricultura. E' excellente. Mas, como a pratica vem demonstrando que á prosperidade agricola corresponde uma progressiva alta no custo da alimentação, não seria descabido investigar a quem favorece a prosperidade do agricultor, neste grande paiz que, com o pretexto de auxiliar as industrias, adoptou um protecționismo quasi prohibitivo, que enriqueceu alguns industriaes sem beneficiar parallelamente a população proletaria. Com esta politica economica acontece que todo o cidadão que não tiver uma fazenda ou uma fabrica está arriscado a morrer na indigencia. Tarifas pautas iniquas para defender a

Italia Fausta e o Theatro Nacional

Oscar Guanabarro, escrevendo em "O Paiz" sobre a primeira recita de Italia Fausta no theatro Republica, diz que a grande actriz



paulista, "rodeada de elementos que contribuam para a uniformidade da companhia, dispondo de scenarios e abrigada pelo amparo official, estaria nos casos de ser uma instituição digna da nossa capital, como no tempo em que tinhamos theatro".

Todos pensam assim. O malfadado theatro nacional só não é, a estas horas, uma brilhante realidade, porque a prefeitura construiu um theatro onde só podem hospedar-se, em curtas temporadas, as companhias do sr. Mocchi e do sr. Faustino da Rosa. Foi para elles que se edificou aquelle monumento ostentoso e superfluo. Para

que uma sociedade privilegiada e restricta o frequente durante dois meses no anno, toda a população do Rio contribuiu para a criação do theatro Mocchi. Desgraçadamente, as companhias nacionaes, por melhores que sejam, não podem exigir dos espectadores quinze e trinta mil réis por um fauteuil. Italia Fausta poderia ter o genio de Sarah Bernhardt. Teria sempre de representar no Republica ou no Carlos Gomes. O Municipal é um theatro aristocratico, edificado pelo povo para ser explorado pelo sr. Mocchi. E' sestro do Brasil que nos arruinemos para banquetear os estrangeiros.

Sarcasmos

Do discurso do academico João do Rio, na recepção do poeta Luiz Guimarães Filho :

"A vida outra cousa não tem sido senão uma conflagração de zeros contra alguns numeros affirmativos. Por fim, os zeros collocam-se no seu lugar, e o futuro não os vê para ver augmentados pe'os zeros á direita as affirmações das unidades que contam. Assim é em todos os aspectos da actividade humana. E nisso está tambem a explicação das escolas literarias."

"Os poetas são amados pelos povos e venerados pelos que delles recebem

Commentários



industria; cambio baixo para defender a agricultura. Resultado: a vida mais cara que as estatísticas mundiaes registam. E' verdade que, se a agricultura se desenvolve e se a importação se restringe, o cambio subirá. Para o conservar nas casas lucrativas do 13, do 12 e do 11 — e porque não do 10 e do 9? — os agricultores terão de restringir as culturas. E' uma sciencia economica incomprehensivel. Café, trigo, cacão, arroz, carne, borracha, tabaco, milho e feijão são, afinal, os diversos nomes de uma só realidade monetaria: o ouro. E se houver muito ouro, quer dizer muito trigo, muito assucar, muito feijão, muito café, muito arroz, muito cacão, o cambio ha de subir. E subindo o cambio, que reduziria os encargos da nossa divida publica (tanto maiores quanto o cambio é mais baixo), a politica economica do Brasil, para ser benefica, só poderia ser uma: a da redução das tarifas alfandegarias. Só assim fixaremos ao solo a nossa população fluctuante e a desenvolveremos. De outro modo o fim da guerra coincidirá com o exodo dos immigrants, fugidos do paiz de vida mais cara do mundo. As grèves de S. Paulo e do Rio são indicadores seguros do que nos espera.

A joia da dama brasileira

A soberba exposição em beneficio do Lar dos Soldados Cegos, de França, organizada pelo illustre jornalista Willy Rogers, actualmente no Rio de Janeiro em uma nobre missão de propaganda não se encerrou sem um *coup de théâtre*, que coincidiu com a chegada da *troupe* do elegante Brulé, herdeiro das tradições de Le Bargy.

Foi o caso que uma generosa brasileira que se occulta sob o anonymato mais impenetravel — *et pour cause...* — offereceu uma das suas joias, no valor de 100 000 francos, para ser vendida em beneficio da obra humanitaria do Lar dos Soldados Cegos. Essa brasileira, que teve este rasgo *yankee*, digno de uma *millionnaire* excentrica da Quinta Avenida, despojou-se da mais rica das suas joias... "*ne pouvant disposer d'argent liquide en ce moment*".

A anonyma doadora vem collocar as senhoras brasileiras num grande embarço.

Devem ser muitas as que, nesta hora, hesitam entre a doção de um dos seus aneis ou braceletes e a humilhante inferioridade em que vão ficar perante a patricia desconhecida. Minhas senhoras, é preciso ter coragem e que não se propale em França que no Brasil inteiro só existe uma senhora capaz de tirar do pescoço um collar de 100.000 francos para o patrimonio dos soldados cegos de França! E' uma questão de patriotismo...

Os annuncios luminosos

Um dos nossos grandes jornaes publicava, ha dias, um éco sobre as causas que impedem o desenvolvimento dos annuncios luminosos no Rio, que é a cidade feérica das luzes, e invocava o esplendor nocturno do Strand, do Broadway e dos *boulevards* de Paris, com os seus grandes edificios resplandecendo sob a decoração luminosa dos annuncios. A causa é o imposto exagerado com que a administração municipal tributou esse annuncio dispendioso e decorativo. Já essa avidez tributaria deixou sem orchestra alguns cafés e bars do Rio. O imposto tem impedido enormemente o progresso da cidade, e é ainda na iniquidade dos impostos que se origina a modestia deploravel da architectura da cidade. Por isso Buenos-Ayres é uma magnifica capital em permanente e vertiginoso desenvolvimento, e o Rio uma cidade que podia ser esplendida e que parece ainda resentir-se da fadiga em que a deixou o surto transformador do grande Passos. Atrás dos palacios das Bellas Artes e da Bibliotheca temos ainda o espantallo do morro do Castello, conservado em homenagem á tradição. Mas porque é que o exercito não conservou tambem os canhões de bronze do Paraguay, em homenagem á sua tradição guerreira?

O senso pratico americano

E' pouco conhecido um dos episodios mais significativos e originaes dos que assignalaram a vinda ao Rio da esquadra americana do Almirante Caperton.

Foi por occasião da visita do sr. Presidente da Republica ao navio capitanea da esquadra, o cruzador *Pittsburgo*. Na hora do *lunch*, ao saudar o sr. Dr. Wenceslão Braz, o Almirante Caperton, em vez da classica taça de *champagne*, ergueu o seu brinde com uma taça de café, proferindo estas sensatas palavras:

"Esta taça, Sr. Presidente, exprime mais que qualquer outra, a amizade dos Estados Unidos ao Brasil. E' a homenagem do maior consumidor de café ao nosso maior fornecedor desse producto. E' o café, Sr. Presidente, o laço economico mais forte que une o Brasil aos Estados Unidos, e como os laços economicos são, cada vez mais, os laços mais fortes que ligam os paizes, podemos fazer do café o symbolo da grande e indestructivel amizade que sempre existiu entre os nossos paizes."

Só um americano teria encontrado esta formula de harmonisar, sem ridiculo, o protocollo com o senso pratico!

MATERNIDADE

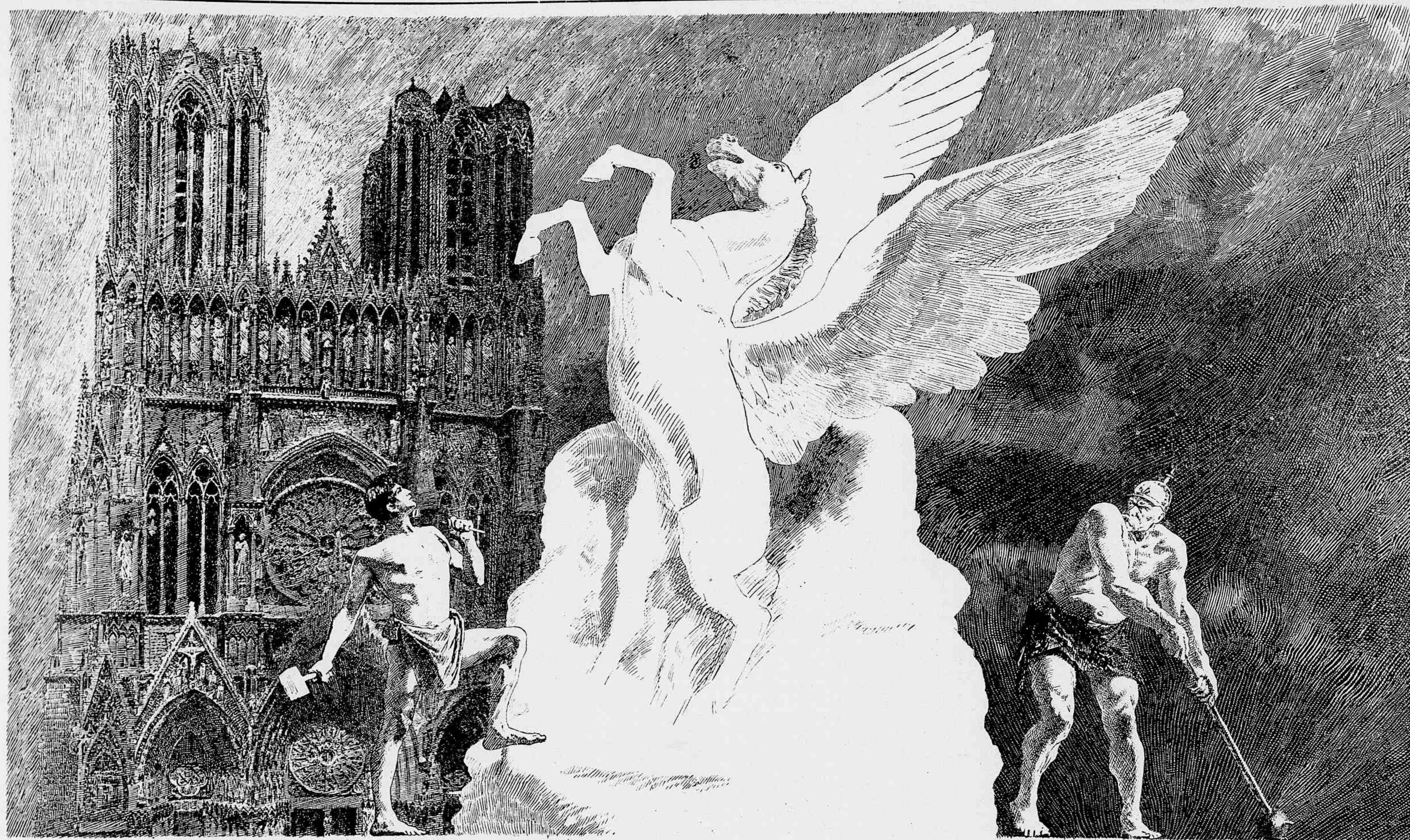


O grupo tirado por occasião da visita do eminente gynecologista argentino professor Canton, medicos e estudantes argentinos á modelar Maternidade das Laranjeiras, vendo-se os illustres visitantes em companhia do eminente director da Maternidade, professor Fernando de Magalhães, seus assistentes e internos.



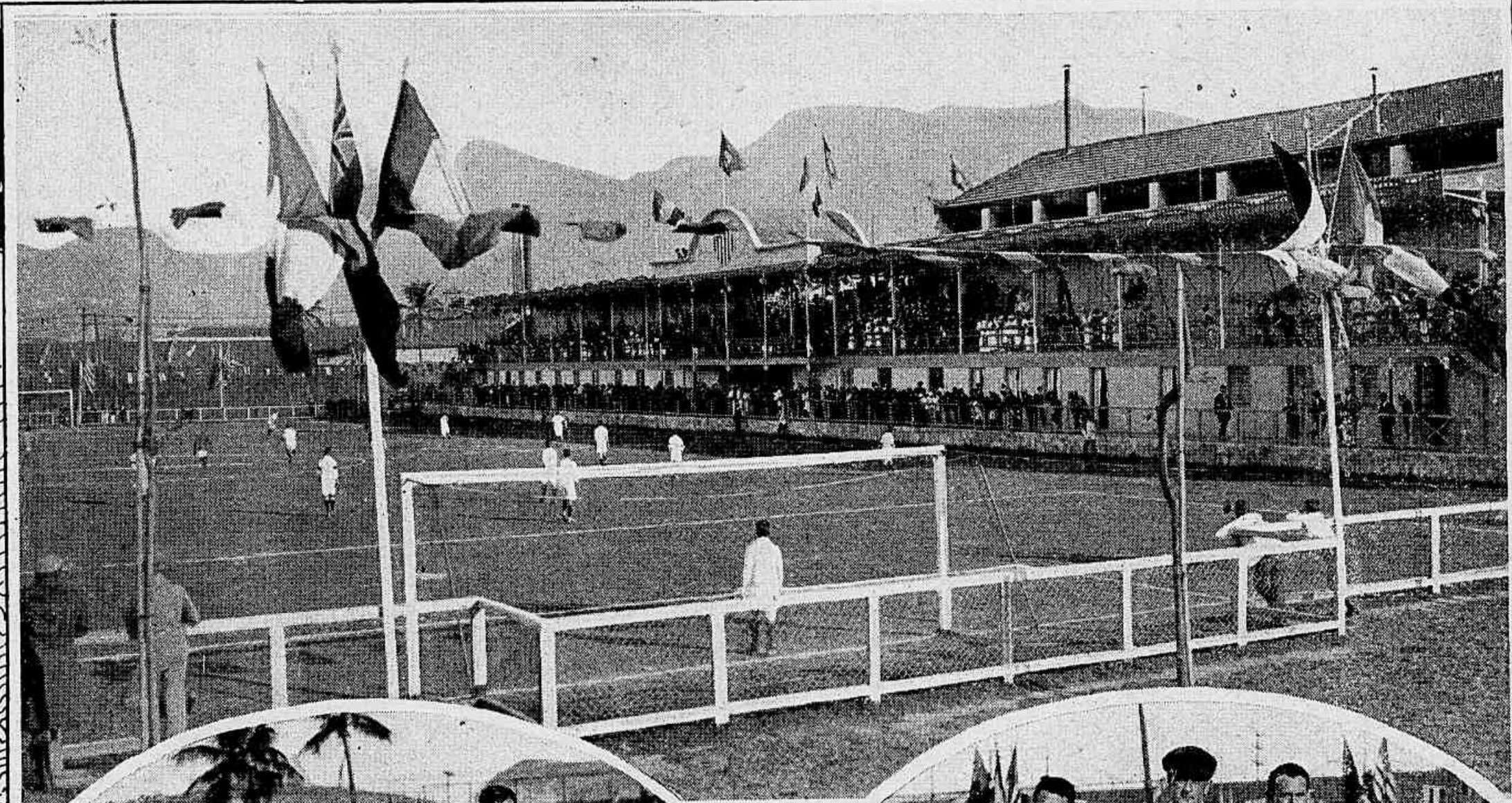
OS DOIS IDEAES: O DA CREAÇÃO E O DA DESTRUIÇÃO

(Do *Life*)



C. B. PUGH

Festa Sportiva organizada pelo "Jornal do Brasil" no Campo do S. Christovam A.C.



1—Aspecto do campo do S. C. A. C. 2—O team do S. C. que venceu o do cruzador Orotawa por 4x1.3—O team do cruzador Orotawa 4—Um flagrante do basket-ball. 5—Os teams de basket-ball do S. Christovam e do Transporte Jason (vencedor). 6—Corrida a pé.





Pelo Mundo fora

A escola ***
* debaixo *
* dos obuzes

O governo francez condecorou com a Legião de Honra, pela sua exemplar e heroica at-

titude, a directora de uma das escolas de Reims, Mme. Fouriaux.

Essa heroica senhora, que vinha, havia trinta e cinco annos, cumprindo



O ALMIRANTE MAYO

commandante em chefe das forças navaes dos Estados Unidos no Atlantico

o seu apostolado de educadora, ao sobrevir da guerra, e sendo Reims uma das primeiras cidades martyres, proseguiu sua nobre missão no meio dos incendios e das ruinas.

A principio, não se tratava de escolas na cidade bombardeada; e Mme. Fouriaux fez-se enfermeira. Numa noite, foi alvejado pelos obuzes o hospital onde se achavam amontoados os feridos. Rebentou um formidavel incendio, que não poude ser dominado antes de vinte e quatro horas. Mme. Fouriaux, auxiliada por mais onze enfermeiras, conseguiu arrebatat ao fogaréo todos os feridos.

Como voltasse a vida, no meio das ruinas de Reims reabriram-se as escolas, *debaixo dos obuzes*. Mme. Fouriaux foi a primeira a voltar ao sacerdocio que exercia, conscia de que, a ficarem na cidade, o melhor que as creanças tinham a fazer era ir em busca da instrucção, fugindo ao mesmo tempo ao perigo da rua.

Tinham sido tomadas todas as precauções e preparados abrigos.

As creanças recebiam as mais minuciosas recommendações.

Quando alguma dellas ouvia o ruido de um obuz, assignalava-o. Esvasiava-se

a sala de aulas; desciam todos, precipitadamente, ás adegas. Dias houve em que essas descidas se repetiram por tres e quatro vezes.

E dias houve em que—affirma Mme. Fouriaux a sorrir—algum alumno avisava que vinha um obuz... porque era chegada a sua vez de dar a lição que não sabia...

Ao fim do trigesimo mez de guerra, a escola debaixo dos obuzes não tinha soffrido nenhum accidente. Em contraposição oito creanças haviam sido mortas na rua.

A directora fizera da escola uma escola de patriotismo e de grandeza moral. Um dia, em que verificara que certas creanças, após um intenso bombardeio, que derruia paredes até sobre as suas cabeças, choravam com a idéa muito natural de que suas mães pudessem ser feridas, Mme. Fouriaux, ao comprehender o quanto são contagiosas as lagrimas, reuniu os meninos e meninas e disse-lhes:

"Meus caros filhos: aquelles dentre vós que choram ao pensar nos perigos que pôdem correr as suas mães são bons filhos, meigos e affectuosos, como eu os quero. Mas aquelles que choram não virão mais á escola; e a esses peço que me dêem os seus nomes".

Todas as creanças recusaram-se a dar os nomes: nenhuma quiz confessar que tinha chorado!

E' edificante, sem duvida, o exemplo!

A sorte na guerra ***

Os *poilus* têm toda a razão quando, jovialmente, prégam a philosophia do campo de batalha. Para a vida das trincheiras, para os momentos de lucta, debaixo da terra, sobre a terra, o que vale é a *sorte*.

Isso de entregar a vida aos acasos da sorte, sem a minima preocupação, sem a menor sombra de tristeza, se já não fosse uma natural revelação do heroismo francez seria forçosamente uma consequencia da analyse dos factos.

A *Gazette* de Lausanne, por exemplo, narra certos acontecimentos em que a *sorte* apparece sempre; e nós vamos repetir alguns desses curiosos factos, quanto aos soldados, ao material e aos animaes.

Uma bateria de 75, operando na frente do Somme, renovou a parelha quatro vezes, completamente.

Completamente? Não!

Salvou-se, sempre illeso, um velho cavallo allemão, que aspira á eternidade, e que, com dous annos de *front*, nunca soffreu o menor abalo.

Numa secção de transporte de munições, um dos vinte e dous caminhões nunca chegou ás linhas sem receber estilhaços de obuzes ou de balas no seu conductor, no motor, na coberta ou na *carrosserie*. Tinha esse caminhão o n. 36.884, e chamavam-n'o *Engana-a-Morte*. E' excusado salientar que ninguem queria conduzi-lo...

Um machinista dessa mesma secção de transporte foi ferido tres vezes, levemente, no espaço de seis mezes.

Em todas as tres vezes, feriu-o um minuscuro estilhaço de obus, no calcanhar esquerdo. Os *poilus*, dada a coincidencia do projectil e do logar attingido, começaram a insinnar alegremente que deveria ser sempre o mesmo estilhaço de obus...

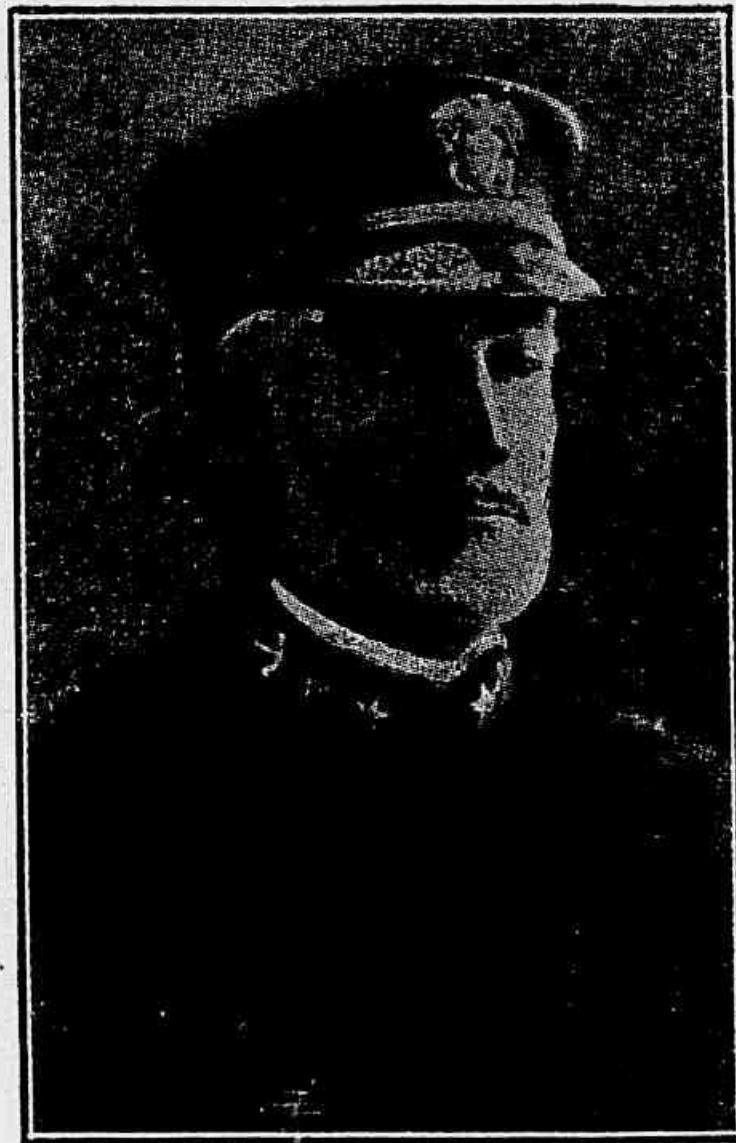
Quando os allemães começaram a recuar no Somme, um cozinheiro francez, de nome Laurent, que pelo seu mister todo pacifico se achava alheio á lucta, substituiu um conductor enfermo e chegou ás primeiras linhas. Ahi, com outros homens, foi vêr o que restava do cemiterio que ficara todo revolvido. E lá havia uma pequena cruz de páo, sobre o solo, tendo a seguinte inscripção: *Ao soldado Laurent, do 36. de infantaria*.

— Se minha mulher passasse por aqui, disse o cozinheiro, haveria de pensar que se tratava de minha pessoa...

Porém, mal acabara de falar, um obus cahiu no cemiterio e atirou o cozinheiro Laurent, morto, sobre a cruz que tinha o seu nome...

Mas o facto mais curioso foi o succedido com um caminhão que transportava obuzes de 90, e que resvalou na estrada, esbarrando com um trem de ferro que chegava. Houve uma explosão horrivel, ficando tudo em pó, inclusive as casas mais proximas. Pois no monte de destroços de ferro e madeira, torcidos, em migalhas, onde se viam as chammas da caixa de essencia, estavam os dous conductores do caminhão sentados, absolutamente indemnes, segurando a cabeça com as mãos. Um delles não falava; o outro, porém, repetia obstinadamente: Ah! a maldita guerra... a maldita guerra.

Os *poilus* têm razão: quem tem sorte escapa sempre...



O ALMIRANTE SIMS

commandante em chefe das forças navaes dos Estados Unidos nos mares da Europa

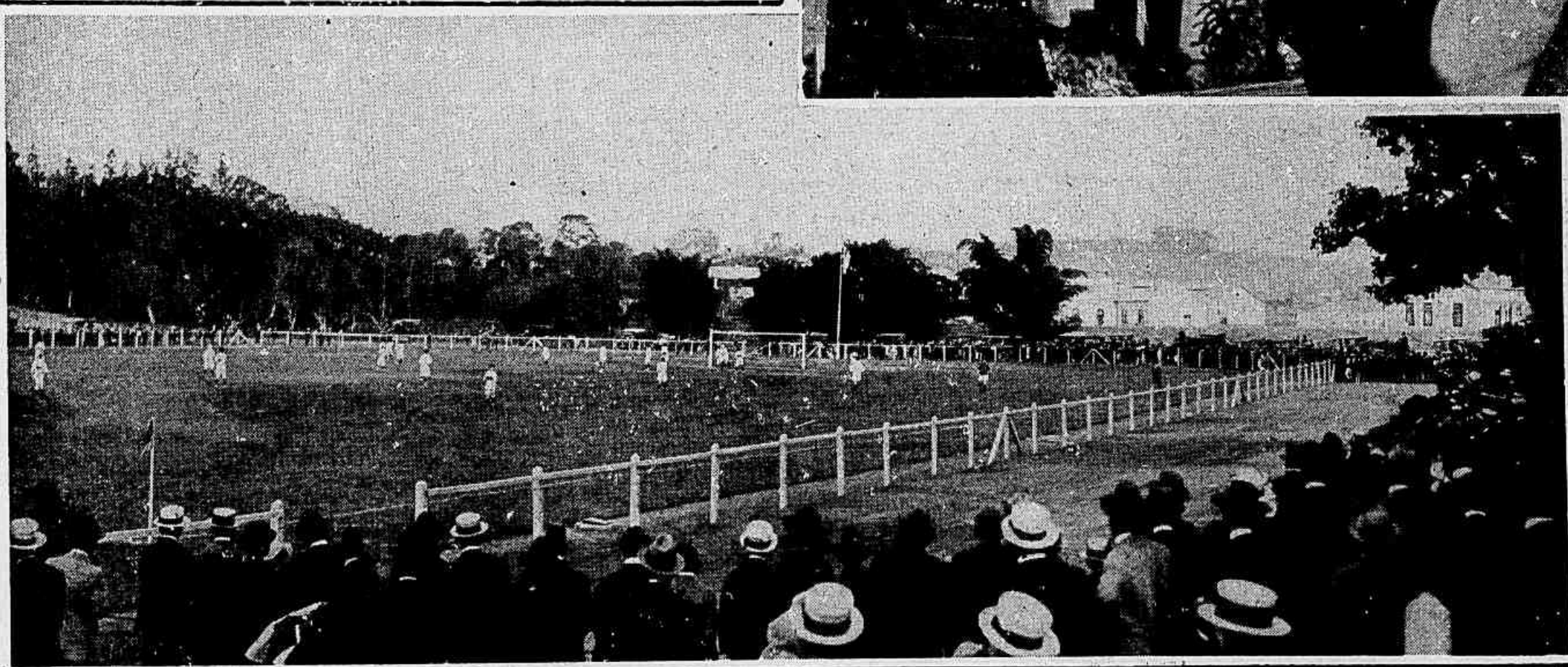
“Revista” em São Paulo.



1, 2 e 3 — No mercado das flores do Pateo do Municipal.

4 — Um aspecto do jogo entre “Palmeiras” e “Paulistano” — no parque Antarctica.

5 — Aspecto das archibancadas especiaes do parque, por ocasião do *match*.



Licoes da historia

O imperador Menelik * * *

Menelik, o celebre negus da Abyssinia, de quem por mais de uma vez se havia inexactamente annuciado o fallecimento, deixou de existir em fins de 1913.

Sua morte foi officialmente annunciada na sessão de 7 de janeiro de 1914, da *Sociedade Astronomica de França*, pelo seu secretario geral, Camillo Flammarion, sendo lembrados, então, os serviços intelligentes prestados pelo fallecido monarcha ao culto da astronomia, sciencia em que era um tanto versado, como talvez poucas pessoas saibam.

Menelik II, imperador da Ethiopia, era fundador daquella eminente corporação scientifica e mais de uma vez contribuiu com observações suas para o respectivo *Boletim*. Citaremos a da passagem de Mercurio pela frente do disco solar, que se encontra á pg. 69 do *Boletim* de 1908, e a sua carta autographa a Flammarion, que começava nestes termos:

"O Leão vencedor da tribu de Judá, Menelik II, eleito do Senhor, Rei dos reis da Ethiopia, ao astronomo Flammarion, Salvé!" (Pg. 416 do *Boletim* de 1909). Ainda, á pg. 21 do *Boletim* de 1910, se encontram observações astronomicas por elle effectuadas. Era amigo do sabio M. Howyan, astrónomo em Addis-Ababa, e com elle mantinha relações scientificas e pessoas, que muito honram seu caracter e illustração.

Tinha, neste particular, muitos pontos de contacto com o nosso ultimo imperador, D. Pedro II, igualmente affeiçãoado á sciencia astronomica e ás outras sciencias exactas. Possuia Menelik II um excellente telescópio, globos e cartas celestes, que mandara adquirir em Paris.

Este homem eminente, cujo caracter humanitario tão gloriosamente se mostrou por occasião da guerra com a Italia, extinguiu-se no seu impenetravel palacio de Addis-Abada, a 13 de dezembro de 1913. Os usos protocolares e diplomaticos ethiopes não permitem divulgar a morte do *negus* antes da aclamação do seu successor.

Menelik II foi um grande homem do nosso tempo e da Historia, como justamente disse Hugues le Roux. Restaurou no seu paiz todas as tradições que se haviam apagado quasi com o decorrer dos seculos, e amou o progresso como se ama uma religião.

Os seus mais remotos avós — talvez desde a epocha do templo de Salomão, e dos quaes elle descende pela famosa

rainha de Sabá — tinham vivido na lei jehovica. No seculo IV, os byzantinos levaram á Ethiopia a doutrina christã, que fundava sobre o *perdão* a lei do mundo novo. Este elevado pensamento propagou-se facilmente entre um povo montanhez, habituado a profundar o seu intimo, e que reflectia nos problemas da consciencia, tendendo para a incoercivel perfeição.

Menelik, por sua parte, entendia que a sciencia teria que ser, tambem, uma religião no mundo actual e futuro, uma especie de terceira revelação, que não minaria nem destruiria as anteriores. Lembrando-se que doze apostolos haviam propagado no mundo a doutrina de Christo, pediu com toda a seriedade a um mercador d'armas de Aden — que lhe merecia inteira confiança — o serviço de lhe arranjar doze sabios, que quizessem ir viver junto d'elle, na esperança de que esses homens superiores lhe revelassem todas as verdades do Evangelho novo.

Na Abyssinia, dada a mentalidade

Fontainebleau e partiu para a ilha de Elba.

O quadro de Meissonier, de que damos a copia, representa a derrota: o imperador avançando a passo, seguido de seu estado-maior, por um triste dia de inverno, sobre uma estrada lamacenta por onde caminham tambem os regimentos acabrunhados.

Um sapateiro remendão * * * * * * que foi rei um dia

Nos principios do seculo XV, nos tempos de Felipe o Bom, filho de João Sem Medo e duque de Borgonha, deu-se um caso que recorda os que, com tanta frequencia, figuram nos contos de fadas. Uma noite em que o duque se dirigia a Bourges, encontrou um sapateiro remendão, que se havia deixado adormecer profundamente á beira da estrada; e desejando divertir-se á custa daquelle infeliz mandou que os seus creados o levassem assim adormecido para o paço, o despissem dos andrajos que vestia e o collocassem, vestido com riquissimo trajo de noite, no seu proprio leito.

Quando o pobre homem despertou, na manhã seguinte, e se viu rodeado de pagens e de escudeiros, julgou ter enlouquecido. Em vão jurou e trejurou que não era o duque; a creadagem, tratando-o como tal, perguntou-lhe que roupas desejava vestir nesse dia; e

por fim foi levado, com grande pompa e magnificamente ataviado, a ouvir missa na capella ducal. Todo o ceremonial correspondente a tão alta personagem foi observado rigorosamente; o sapateiro deu audiencia sentado no throno e foi tratado em toda a parte e por toda a gente com o mais profundo respeito. A sua breve soberania terminou com uma ceia opipara e um baile.

Apenas se metheu na cama, o sapateiro, cansado das fadigas de uma vida a que não estava habituado e com a cabeça cheia dos vapores do vinho que bebera á ceia, ficou dormindo, sem dar accordo.

Aproveitando-lhe o somno e a bebedeira, os creados, cumprindo sempre as ordens do duque, tornaram a vestir-lhe os farrapos andrajosos, e foram deital-o no mesmo sitio em que o haviam encontrado.

Diz-se que, quando o sapateiro voltou a casa, contou á mulher tudo isto como se fosse um sonho, e como sonho o teve toda a vida.



dos naturaes que a habitam, Menelik conseguiu, a favor do progresso moderno, e sobretudo do progresso da sciencia, o maximo que fôra possivel ser-lhe exigido. E se mais não fez foi porque os interesses nacionaes por um lado, e por outro a Italia, a França e a Inglaterra, muitas vezes estiveram em desaccordo com o seu generoso programma.

1814 * * *

Fazendo face á 6ª. colligação que se formara, entre a Prussia, a Inglaterra, a Russia e, eventualmente, a Austria, Napoleão obteve algumas vantagens em maio de 1913; mas os alliados encarniçaram-se contra seu esalfado exercito e o impelliram para a França, em outubro do mesmo anno. Apesar dos seus esforços muitas vezes coroados de successo (fevereiro de 1814), Napoleão foi vencido pelo numero. Suas exigencias irritaram os alliados, que entraram em Paris em 31 de março de 1814. Em 10 de abril, Napoleão assignou a abdicação em

A Festa da "Cruz Vermelha Brasileira" e "Associação Protectora das Crianças Pobres," na Praça da República



Carnet de mlle. Laura

"A Mme. Iracema, senhora d'alto engenho, que subscreve as *Cartas de Mulher* :

Vae perdoar-me, V. E., a liberdade desta sua indefectível leitora, que toma aqui, desembaraçada mente, o partido do *Marquês de Denis* e seus confrades em letras mundanas, contra as suas formosas e injustas palavras desabado passado...

Em primeiro lugar, o facto de haver um dia da semana destacado, pela nossa *elegante do anno da guerra*, para os seus passeios na Avenida, com o chá da Lallet e a Theda Bara ou o George Wallach, nada significa em desabono das suas outras excellentes e uteis preocupações—que ella as tem de facto e nunca deixou a chronica mundana, pelo menos o *fino Marquês de Denis*, de assignalar e louvar.

Aliás, é de notar que, n'um meio em que nem tudo é postigo além do ciúme e da inveja, muito mais ha a noticiar, e isso nunca deixou de ser o escopo da *Semana Elegante*, em favor da mulher destes tempos. As obras pias, realizadas em successivas reuniões mundanas de boa arte e fulgurante exhibição de gosto indumentario, de par com a constante manifestação do senso esthetico das *encantadoras*, que dansam bailados gregos, representam comédias e executam Gluck ou Beethoven, nos palcos dos grandes theatros da cidade, além de mostrar um elevado grau de cultura da *mulher do anno da guerra*, colloca-a moralmente numa situação de vida invejavel e brilhante. E, se entre essas multiplas etapas do divino *martirologio da elegancia* as felicidades são apenas effei-

tos scenicos, muito mais alto é o mérito e a misericórdia do maravilhoso espirito que as idéas e realiza, fazendo obra de alma e coração, cuja eternidade já não é apenas o rapido e fruste instante dos scenarios a correr.

A *elegante do anno da guerra* já teve o seu estudo feito nas seguintes palavras de V. E. : "*Porventura sabe ella o que é felicidade? Também não é infeliz, mas é peor de que tudo isso : um lindo ser insensivel á ventura e á dôr. Uma pedra preciosa ! Uma perola, um diamante, uma flôr crystalizada !*"

Que lindas, que sinceras, mas quão dolorosas palavras essas ! E V. E. as escreveu, certamente, entre uma dessas situações terríveis : *uma indelevel ruga que surge, uma phrase de espirito que a picou, o vestido de uma rival que a desthronou, a ambição insatisfeita de uma nova joia, as demoras do Pâquin, uma nova infidelidade do marido...*

Recorda-se V. E. destas outras palavras magistraes e chocantes : "*Ella não tem tempo para recordações sentimentaes. Deita-se ás duas, ás tres horas da manhã. Accorda ás onze horas. Lê o Pall-Mall. Espreguiça-se, e principia o seu primeiro e longo colloquio com o espelho. Depois o banho, o toucador, a massagem, o coiffeur, o almoço muito á prêssa, dez palavras com o marido, vinte meias palavras com os filhos (creados e educados pelas bonnes e a institutrice) e logo as visitas, os chás, e outra vez o espelho, o toucador, o coiffeur, o jantar, o theatro, a migraine, e pela ultima vez o espelho, a massagem, o banho, até que cãe no leito, desfallcida*"... Recordase? São suas. Apenas esqueceu-lhe dizer que tudo isso muita vez, quase

sempre, nada mais é que os preparativos para uma ou muitas horas de arte e misericórdia, para o deleite do espirito refinado ou extase da alma compassiva, que faz o bem a sorrir, a cantar, onde quer que seja, nos salões em que danse, nos palcos em que recite ou traduza Schumann e Rocmanikoff, nas kermesses em que as flôres se transformam em pão e leite, mesmo nos ligeiros colloquios dos chás, quando a sua voz é balsamo e amor e seu olhar uma promessa, a esperança, o sonho de uma eternidade suave e enternecida no tempo confortador de uma hora ou de um só minuto apenas...

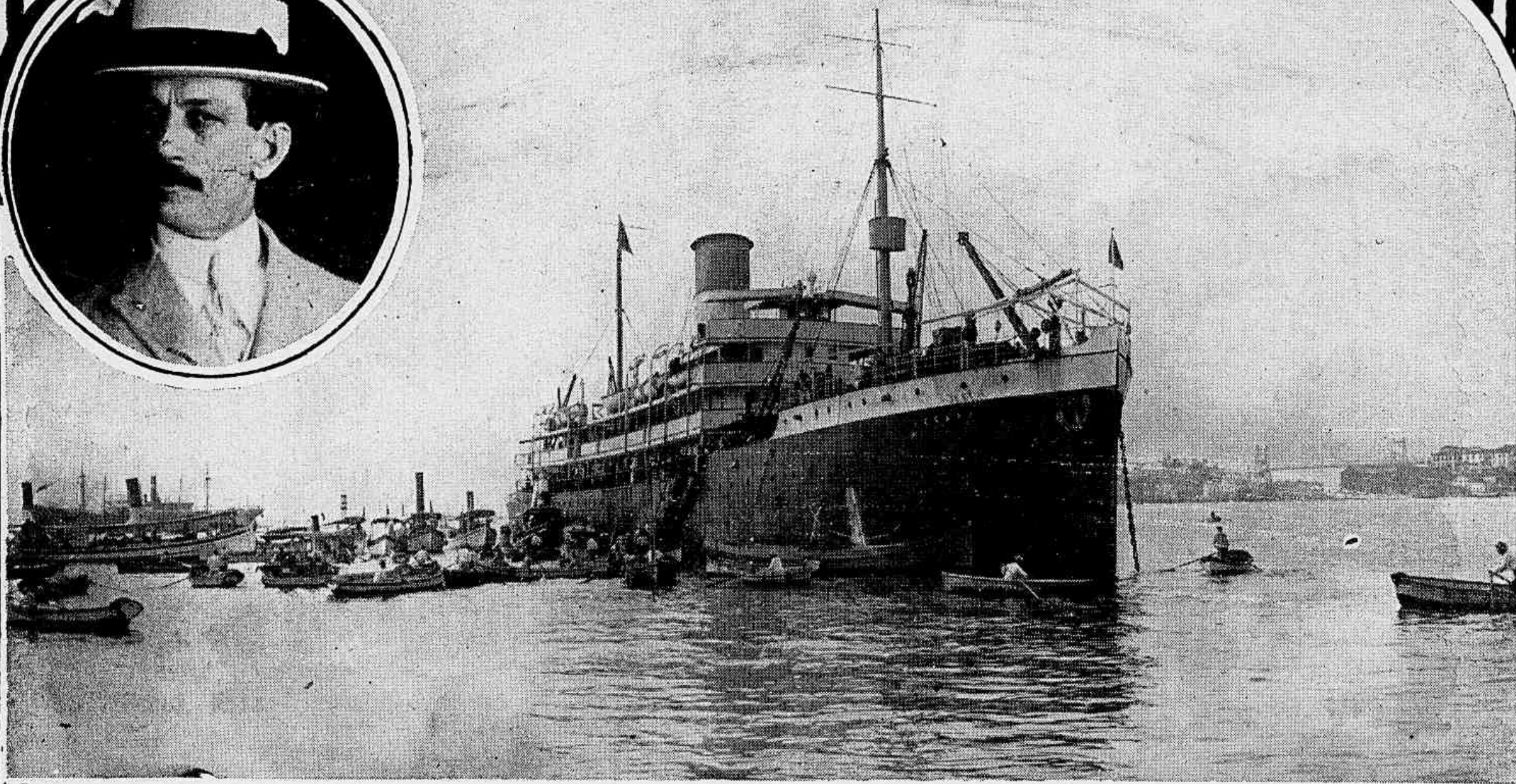
Nisto differe ella, um pouco, ao menos, das joias que traz, e que não têm, nem pódem ter, o sentimento, a alma que ella tem. O seu brilho é identico ao dessas maravilhas que lhe constellam o cõllo ou lhe abrem nas orelhas de nacar a vida luminosa de um astro. Mas é menos ephemero, porque viverá, para sempre, no bem que fizeram, mais eterno que a propria gratidão que tiverem gerado.

Tudo isso diz e repete, quando calhe, a chronica mundana. Outro não tem sido, nas muitas columnas que as suas letras enchem, o escopo das chronicas e notas de elegancia, ahi publicadas, ha mais de anno, pelo *Marquês de Denis*. Affirmando o contrario, foi V. E. victima de lamentavel amnésia, menos lamentavel, por certo, tão somente pela maior ventura que ora sinto, vendo augmentado o prestigio deste despretencioso *carnet* com as suas bellas palavras, por mim transcriptas.

Certa do seu perdão, confesso-me a emocionada e embevecida leitora de sempre,

Laura."

Chega ao Rio o Dr. Baptista Accioly.



Chegou ao Rio, no sabbado ultimo, vindo pelo "Ceará", o Dr. Baptista Accioly, illustre governador do Estado de Alagoas. Para os que conhecem as optimas intenções de que é animado o politico que se acha presentemente entre nós; para aquelles que sabem o quanto ha de ponderação e criterio em todos os actos de S. Ex., a viagem que o Dr. Baptista Accioly empreheudeu tem um alto cunho significativo, por ter sido imprevisita e por coincidir com a indicação do nome do Dr. Fernandes Lima para futuro governador de Alagoas. As nossas gravuras representam: o vapor "Ceará", em que viajou o dr. Baptista Accioly; no medalhão o honrado presidente de Alagoas e nos outros grupos tirados o primeiro a bordo e os dois ultimos em terra, alguns dos muitos amigos politicos que foram cumprimentar S. Ex. e que são os srs. dr. Julio Barbosa, em nome dos srs. Urbanos Santos e Azevedo; tenente Pedro Cavalcanti, em nome do sr. presidente da Republica; os representantes dos srs.

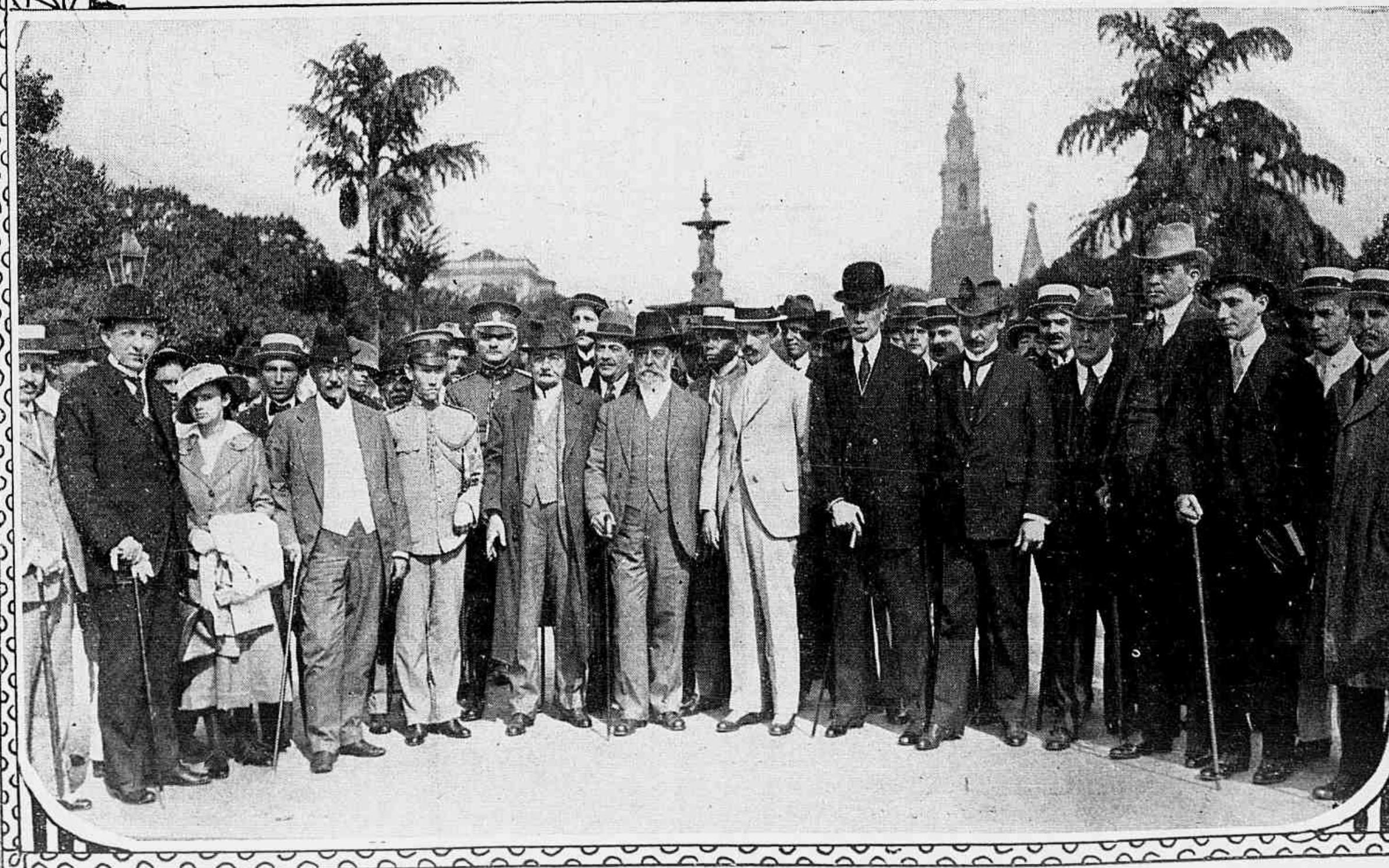


O desembarque de S. Ex.^a



ministros da Viação, Marinha Interior, Agricultura e Fazenda; o sr. senador Bernardo Monteiro, os srs. deputados Costa Rego, Estacio Coimbra, Carlos Garcia, Osorio de Paiva, Antonio Carlos, *leader* da maioria; Erasmo Macedo, José Augusto, Mendonça Martins, Euzebio de Andrade, Natalicio Camboim, J. Lamartine, Alberto Maranhão, Alfredo Ruy, Serapião Aguiar, Esperidião Monteiro, senadores Araujo Góes, Silverio Nery, Raymundo Miranda, Arthur Lemos, Dantas Barreto, Eloy de Souza, dr. Veiga Lima e Agenor Porto. Viajaram com o sr. dr. Accioly os srs. Carlos Pontes e Mello Machado, o primeiro deputado estadual e o segundo importante e bemquisto industrial em Alagoas.

A banda do Corpo de Marinheiros Nacionais, ao atracar a lancha *Olga*, que transportou para terra o illustre viajante e que foi cedida pelo sr. ministro da Marinha, tocou durante o desembarque de S. Ex.



Era uma vez...



Um Reacionario incompreendido e iconoclasta demagogo...



Um dia arriscou uns cobres na loteria, somente para enxotar o vil metal



E continuou a meditar na reacção, na demagogia e na vida



Horas depois a Fortuna Risonha entrou lhe n'alma e no bolso, com toda a semcerimonia de uma "sorte grande"



O reacionario tratou logo de "mudar de habitos"



E depois de longos annos, fallar ás massas



Agora cuida, apenas, de fallar ás moças...

RAUL

Sorrisos & Frivolidades



Laconismos

Aos sessenta e nove annos de idade, Voltaire compoz, em seis dias, a sua tragedia *Olympia*. Mandou-a, depois a d'Alembert, de quem desejava conhecer a opinião, com este simples bilhete: "E' obra de seis dias."

D'Alembert leu-a, e depois devolveu-lh'a, sem mais observações do que esta: "O auctor não devia ter descançado no setimo".

Voltaire, que tinha tanto espirito para si como para os outros, replicou, unicamente: "E por isso se arrependeu da sua obra."

* *

Os lacedemonios, como se sabe, eram singularmente avaros de palavras, e foi da brevidade dos discursos d'elles que o *laconismo* derivou o nome.

Tendo um delegado de Abdera falado muito tempo, em presença do rei Agis II, perguntou-lhe, por fim, o que diria da parte do rei aos seus concidadãos.

— Dize-lhes, respondeu o monarca, que, durante o teu discurso, eu guardei silencio.

* *

Phócion, um dos maiores capitães que illustraram Athenas, distinguia-se sobretudo por uma eloquencia apertada e concisa. Estando, um dia, na assembléa do povo, e parecendo meditar profundamente, alguém se lhe chegou, perguntando-lhe em que pensava.

"Penso, respondeu elle, se não poderei supprimir alguma coisa n'aquillo que tenho a dizer aos athenienses."

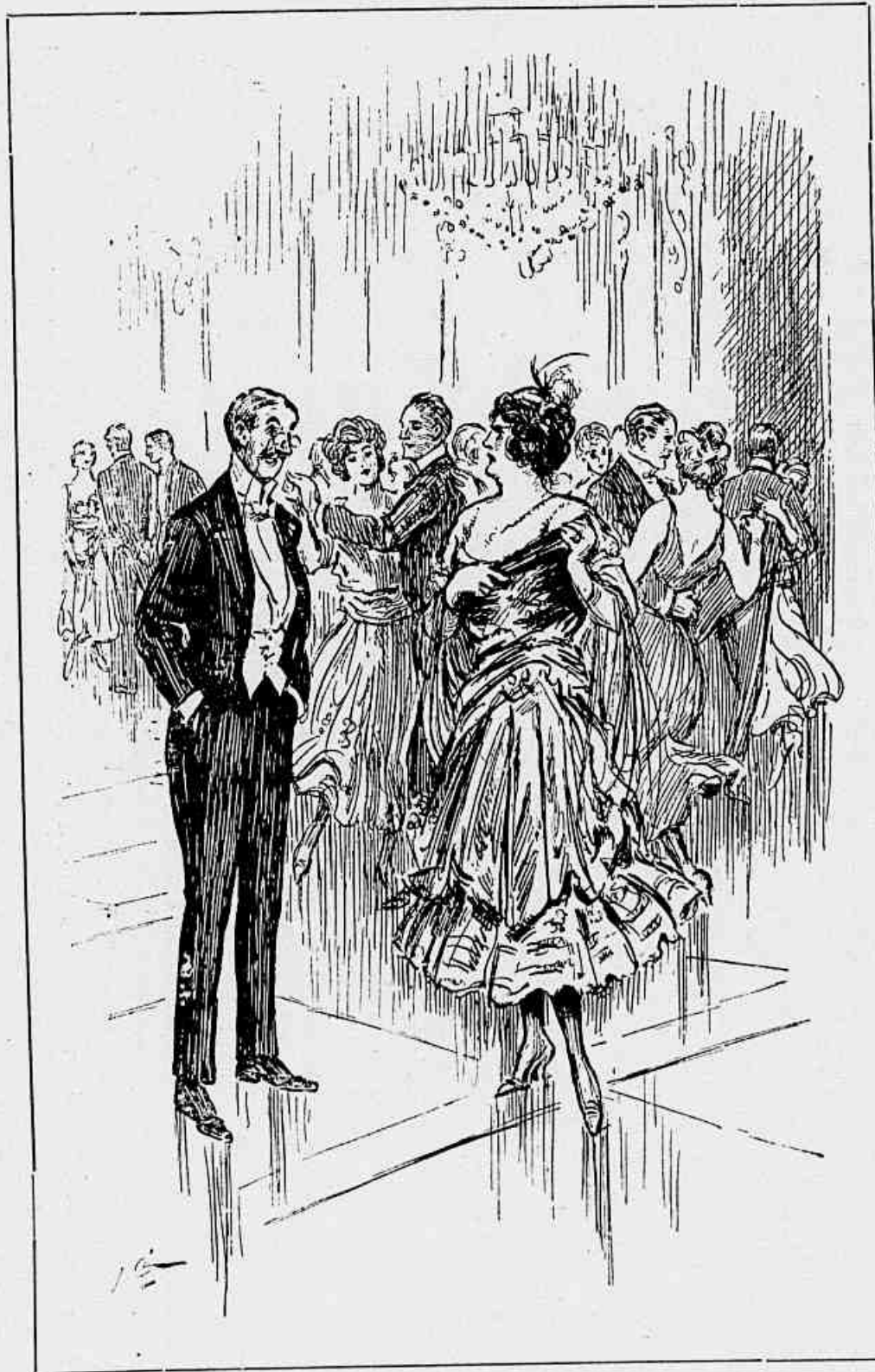
* *

Fernão Cortez, no seu regresso do Mexico, mal recebido pelos ministros de Filipe II e não tendo podido avistar-se com este, apresentou-se um dia na passagem do monarca e disse-lhe: "Chamo-me Fernão Cortez. Conquistei mais terras para Vossa Magestade do que as que herdou do imperador Carlos V, seu pae; e estou morrendo de fome."

Um meio termo infeliz

Conta-se de certo bispo de Amiens, que fôra consultado por uma dama, so-

bre se lhe era licito fazer uso de carmim. Varios directores espirituaes, que ella havia tido, divergiam a tal respeito, completamente, nas suas opiniões. Uns eram severissimos, outros de absoluta indulgencia, de modo que lhe não era possivel tranquillisar a consciencia e, por conseguinte, resolvera recorrer a monsenhor, decidida a obedecer cegamente ao que elle dissesse.



— Como a senhora está joven !

— E' lisonja ou sinceridade ?

— E' a verdade. Podia dar-lhe vinte ou trinta annos menos...

— Estou perfectamente inteirado do caso, minha senhora, — disse-lhe o bom prelado: — ha casuistas que prohibem formalmente o emprêgo do carmim; outros, porém, concedem que se use á vontade e sem restricção nenhuma. Ora eu, por minha parte, não sou de extremos; e sigo sempre o meio termo em todas as cousas. Por conseguinte, permitto-lhe que faça uso do carmim; mas... n'uma das faces sómente."

Um luxo

Um dos Rotschild, de Paris, Vienna, ou de qualquer outra parte, possui cinco filhas, qual d'ellas mais feia.

Longe de se affligir com isso, o multimilionario ri com satisfação. E a pessoas de familia, que lhe extranharam o contentamento, não o podendo comprehender, respondeu elle: *que tinha a certeza de as casar todas.*

E accrescentou:

— Ter cinco filhas feissimas é um luxo que um Rotschild pode perfectamente ter!

Um milagre

Quando Christo andava pelo mundo, curando enfermos, resuscitando mortos, uma pobre mulher do povo sahiu-lhe ao caminho e segurando-o por uma ponta de sua tunica:

"Senhor, — disse-lhe ella, com os olhos banhados em lagrimas, como uma Magdalena, — fazei-me a caridade de resuscitar meu marido, que morreu esta manhã."

— Não posso demorar-me, respondeu o Senhor, porque vou fazer um grande milagre, muito longe d'aqui: vou achar uma boa mãe de familia entre todas as mulheres que vão ás corridas de touros! Emfim, tudo correrá como desejo, se a minha mula se não enganar no caminho. Mas sempre te digo o que posso fazer por ti: mette bem na tua cabeça que teu marido resuscitará, e teu marido ha de resuscitar."

Com effeito, a mulher metteu na sua cabeça que o marido ha via de resuscitar, e o marido resuscitou... porque até os proprios mortos são incapazes de resistir ás vontades de suas mulheres.

Castigo pesado

Uma senhora de Bordéus foi citada em juizo por ter declarado menor idade do que a que realmente tinha ao contrahir matrimonio recentemente. O facto constituia delicto de falsificação de documento publico, porém o juiz não a condemnou, considerando sufficiente castigo a divulgação da sua verdadeira idade.

A Exposição das obras da Guerra em benefício da obra do Lar do Soldado cego



As obras expostas actualmente na Escola de Bellas Artes, algumas dellas originaes, são na sua maioria conhecidas pelos leitores assíduos da imprensa illustrada européa, que as reproduziu. Isso em nada desmerece no interesse da exposição, que reúne os melhores trabalhos de oito artistas magníficos, entre os quaes sobressaem o magistral desenhador hollandez Raemackers, o admiravel Steinlen e o mestre do carvão Lucien Jonas. O Rio teve o ensejo de admirar e de poder adquirir alguns dos originaes celebres dos artistas commentadores da guerra



A "CEIFEIRA" - Desenho de Raemackers

SERVIA - desenho de Steinlen.

1—Os srs. Ministro do Interior e da Agricultura, o sr. Senador Azeredo, os srs. Consules de França e da Russia e mais pessoas gradas que assistiram ao «vernissage» da Exposição das obras de Guerra dos artistas Luiz Raemackers (hollandez) Steinlen, Polbout, Henry de Groux, Lucien Jonas e Jean Berne-Bellecourt, installada em tres das salas da Academia de Bellas Artes.

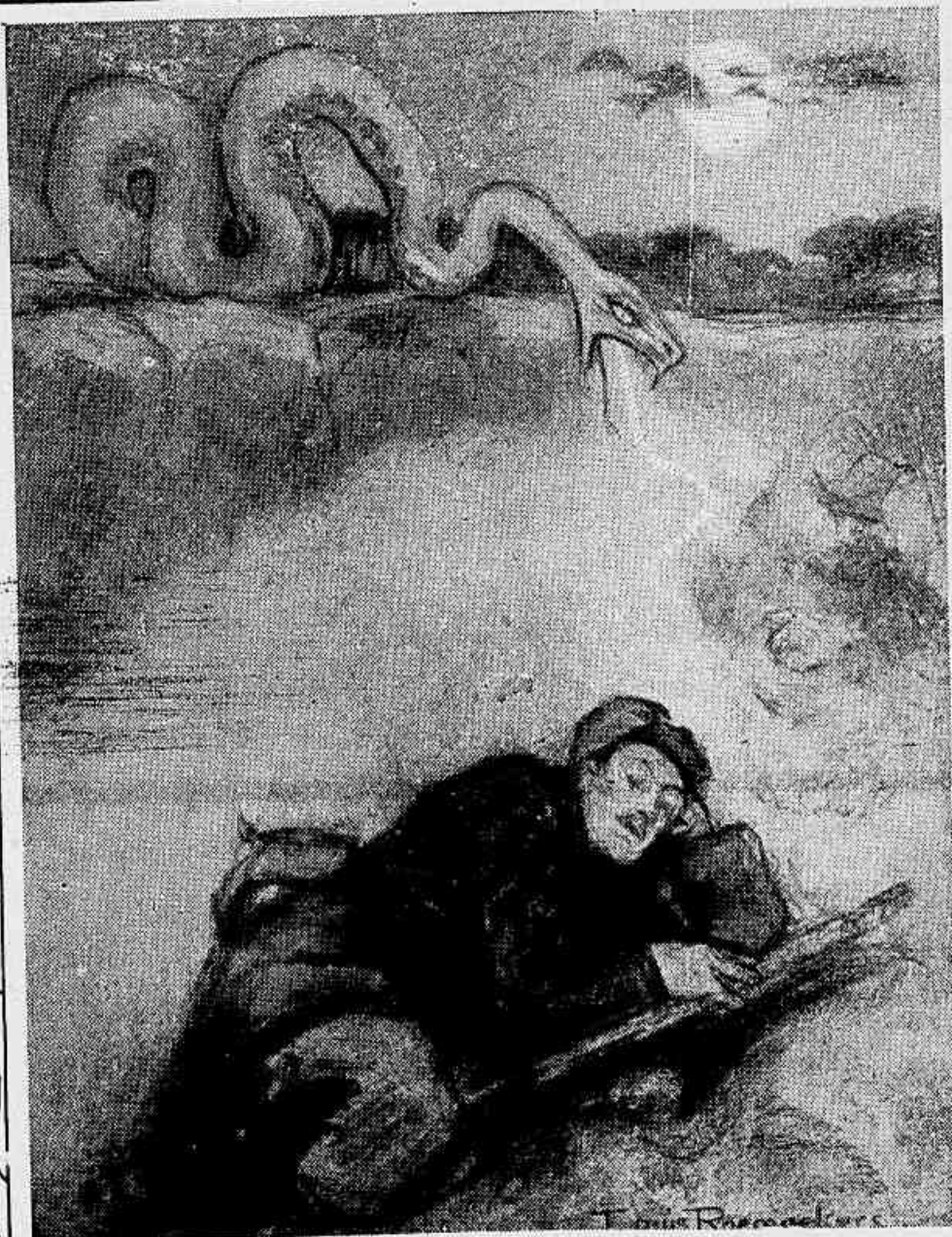
2— O jornalista francez Willy Rogers, encarregado de installar a Exposição.



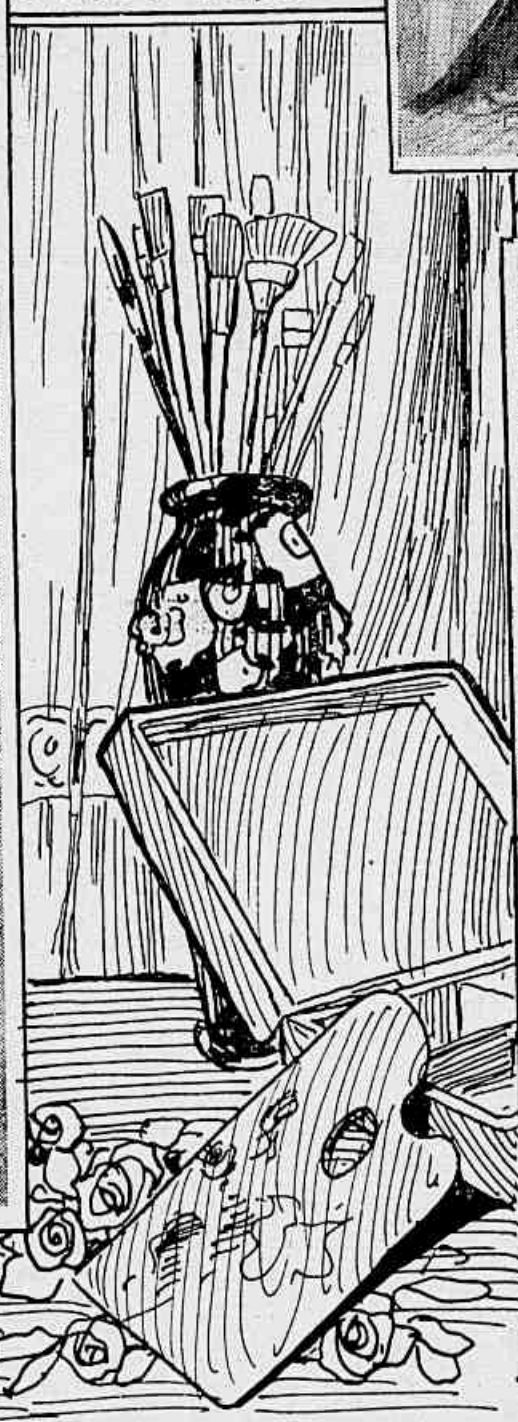
O EXODO BELGA - Desenho de Steinlen

e de vêr reunida a quasi totalidade da obra de Raemackers, em reproduções lythographicas esplendidas, sem esquecer as ironias hilariantes e já celebres de Poulbot, as composições, no estylo de Rembrandt, de Henry de Groux, as soberbas agoas fortes de Abel Pann e de Paul Renouard.

O successo da expsição correspondeu á expectativa, demonstrando a cultura da população do Rio, que poude testemunhar ainda uma vez os seus sentimentos pela França.



O Novo Napoleão



A revolução irlandeza-Raemacker.



O gaz asfixiante - desenho de Raemackers.



A paladina da Belgica



A Semeadora - desenho de Lucien Jonas

NO XXº Seculo do Christianismo

A democracia estrangulando a autocracia

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Num baile aristocrático :
Elle : — Ora, V. Ex. está com esses desdens, e afinal é capaz de corresponder ao primeiro idiota que lhe faça uma declaração.

Ella : — Talvez se engane. Para o que, experimente e verá.

No Tribunal :

O juiz : — A testemunha declarou no seu primeiro depoimento ter falado diferentes vezes com essa pessoa, e agora diz que não a conhece nem de vista ! A contradição é manifesta.

A testemunha : — Peço licença para observar que o não é. O caso é bem simples : falei-lhe pelo telephone...

A' beira de um rio, encontram-se um doutor e um camponio. O doutor pergunta :

— Como se chama este rio ?

E o camponio responde :

— Este rio não se chama ; vem por sua vontade.

Observação maternal :

— E's um pessimo estudante ; não aprendes nada. Pois não tens vergonha de teu primo saber mais do que tu, sendo mais pequeno ?

— Pois sim, mamã ; mas o primo é vêsgo !...

— E que tem uma cousa com outra ?
 — Tem muito. Elle lê duas paginas ao mesmo tempo...

—*

Sou, ás vezes, recebido
 Como exige a paixão céga ;

Outras vezes, muda o vento,
 Tudo, tudo se me nega !

Eu soffro e calo ;
 Talvez que um dia
 Cante outro gallo...

Em combates de bons tempos,
 Vencedor e não vencido,
 Nunca cerquei uma praça
 Que se não tenha rendido.

E até achava
 Rendidas muitas
 Que não cercava...

—*

JULHO

O mez de julho tira seu nome de Julio Cesar.

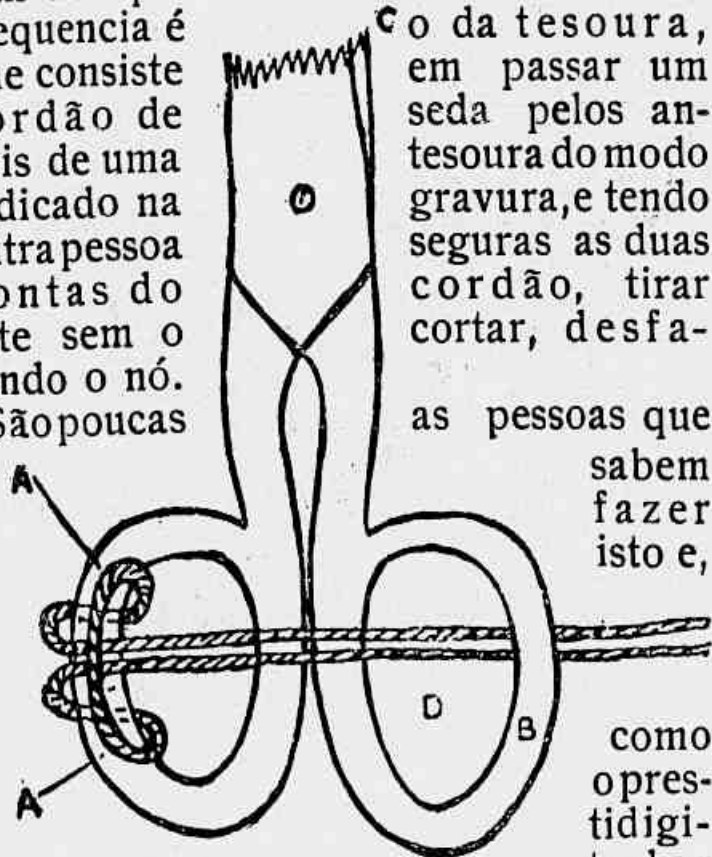
Os romanos celebravam todos os annos, a 6 de julho, as *Apollinarias*, festas instituidas no anno 358 de Roma, durante a segunda guerra punica, para obter de Apollo a victoria sobre Annibal. Duravam oito dias ; eram celebradas no circo Maximo, situado entre os montes Aventino e Capitolino, o qual podia conter 16.000 espectadores.

Em julho, os gregos celebravam uma das suas maiores festas : as *Panathenêas*, em honra de Minerva, deusa que veneravam sob o nome de *Athenê*. Havia as grandes e pequenas *Panathenêas*. Estas ultimas celebravam-se todos os annos, no fim de abril e no começo de maio. As outras realizavam-se de cinco em cinco annos, no principio de julho. Phidias representou toda a pompa das grandes *Panathenêas* em esculpturas admiraveis, que ainda hoje se admiram no friso do Parthenon.

thenêas, em honra de Minerva, deusa que veneravam sob o nome de *Athenê*. Havia as grandes e pequenas *Panathenêas*. Estas ultimas celebravam-se todos os annos, no fim de abril e no começo de maio. As outras realizavam-se de cinco em cinco annos, no principio de julho. Phidias representou toda a pompa das grandes *Panathenêas* em esculpturas admiraveis, que ainda hoje se admiram no friso do Parthenon.

O artificio da tesoura misteriosa

Os prestidigitadores da India gosam de fama universal, pela habilidade com que executam alguns jogos que, á primeira vista, ninguem pôde explicar. Um dos que frequencia é que consiste cordão de neis de uma indicado na outra pessoa pontas do este sem o zendo o nó. São poucas as pessoas que sabem fazer isto e,



cobre as mãos com um lenço, os circunstantes crêem que o que elle faz é quebrar o cordão e unil-o depois por qualquer modo mysterioso ; porém não é assim. O que faz é pôr o cordão muito largo, de modo que a laçada AA fique larga, cousa de um palmo. Mette-se esta laçada pelo annel D, e depois traz-se para cima por fóra do aro B, conduzindo-a no sentido da setta, e passando-a pelas pontas C. Então, o que resta é dar um puxão, e o cordão sahirá com a maior facilidade.

—*

—Mal finge quem quer bem.

—Aquelle que faz pouco deita o seu mal a outro.

—A quem *mal* vive o medo segue.
 —Besteiro que *mal* atira prestes tem a mentira.

—*Mal* alheio pesa como um cabello.
 —O bem sôa e o *mal* vôa.
 —Aonde vaes, *mal*? Aonde ha mais *mal*.

—*Mal* sobre *mal*, pedra por cabeçal.
 —*Mal* prolongado, morte no cabo.
 —Não ha bem que sempre dure, nem *mal* que não acabe.

PROVERBIOS EM "MAL"

COUSAS PRIMEIRAS

O primeiro phosphoro de enxofre (o chamado *lume prompto*) foi feito em 1829.

A primeira Biblia hebraica, completa, foi impressa em 1488.

O primeiro vapor de ferro foi feito em 1830.

A primeira penna de aço foi feita em 1830.

Os primeiros navios forrados a cobre datam de 1837.

O primeiro anestesico foi usado em 1844.

A primeira chapa de ferro foi feita em 1830.

O primeiro periodico diario appareceu em 1702.

O primeiro telescopio foi usado em Inglaterra em 1608.

O primeiro telegrapho de Morse foi inventado por elle em 1835 ; mas só o divulgou em 1842.

Os primeiros omnibus que houve em New-York foram ali introduzidos em 1830.

A primeira sociedade de temperança foi organizada em 1808.

O primeiro almanak foi impresso por Jorge von Furbach em 1460.

—*

INVERNOS RIGOROSOS

Em 1236, o Danubio permaneceu gelado por espaço de um mez, pouco mais ou menos.

Em 1288, o Rheno gelou, na Suissa, no mez de março.

Em 1305, o mar em Flandres e na Hollanda gelou a tres milhas de distancia.

Em 1364—*inverno excepcional*—o gelo no Rhodano attingiu a 15 pés de espessura.

Em 1400, gelou o mar nas costas de todo o norte da Europa.

Em 1408, todo o mar gelou entre a Noruega e a Dinamarca.

Em 1438, um exercito de 40 000 homens acampou sobre o Danubio gelado.

Em 1503, um exercito inteiro, com todos os seus pertences e bagagens, atravessou o rio Pó sobre o gelo.

Em 1541, em Paris, cortou-se o vinho a podão e vendeu-se aos pedaços.

Em 1594, o mar gelou em Marselha e Veneza.

Em 1603, em Padua, muitas casas foram destruidas pelo peso da neve.

Em 1709, o vinho gelou nos toneis e muitos sinos quebraram-se ao serem tocados.

Isto é uma amostra dos invernos na Europa central. E que dirão os europeus que souberem que em 1834, na America do Norte, o thermometro desceu a 40°, ponto da congelação do mercurio ?

O proletariado agita-se. O prologo da Grève



Aspecto do meeting na praça Marechal Floriano Peixoto, convocado pelo Grupo Anarchista Renovação, e que lançou as bases do grande movimento de reivindicações organizado pela Federação Operaria, em resultado do qual alguns milhares de operarios se encontram actualmente em grève, sem que, porém, até á hora em que escrevemos, a Federação tenha conseguido estabelecer o accordo unanime das classes proletarias para uma grève geral.



EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇÃO EDITADA NO BRAZIL

150 PAGINAS DE TEXTO

MILHARES DE GRAVURAS

CHROMOS DESLUMBRANTES



1.º NUMERO DE "EU SEI TUDO" (MEZ DE JUNHO) — ESGOTADO

2.º NUMERO DE "EU SEI TUDO" (MEZ DE JULHO) — ESGOTADO

ESTA EMPREZA COMPRA EXEMPLARES

— DESTES DOIS NUMEROS —

3.º NUMERO DE "EU SEI TUDO" (MEZ DE AGOSTO)

A VENDA NO PROXIMO DIA 9

*N. B. Para evitar os prejuizos consequentes dos extravios no correio,
só se acceitam assignaturas registradas de "EU SEI TUDO", ao
preço de 30\$000 réis cada serie de 12 numeros.*

EU SEI TUDO

O MAIOR EMPREHENDIMENTO EDITORIAL QUE JAMAIS
— SE REALISOU NO BRASIL —

❖ ❖ UM DOS MAIS BELLOS MAGAZINES DO MUNDO ❖ ❖

PEDIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

RIO DE JANEIRO



LEITE INFANTIL

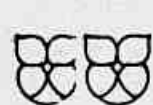
**MATERNISADO
E ASEPTICO**

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

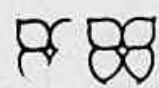
de *Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,
Dr. Gustavo Rheingantz*

fornecido em 7 mamadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS



RUA GONÇALVES DIAS, 73



P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de Productos Chimicos

Fabrica: Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O

EM

L

TODA

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

A ESMERALDA

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES
NA "ESMERALDA" NÃO HA DIFFICULDADES NA ESCOLHA DE PRESENTES

TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA, 8 E 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS
VISITEM A CASA MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL

ATENÇÃO

Grande Loteria do Estado do
Rio Grande do Sul

100:000\$000

Un.ca que distribue 75 % em premios

PREMIOS SORTEADOS

1 premio de	100:000\$000
1 " "	10:000\$000
1 " "	5:000\$000
2 premios de 2:000\$000	4:000\$000
21 " " 1:000\$000	21:000\$000
46 " " 500\$000	23:000\$000
59 " " 200\$000	11:800\$000
154 " " 100\$000	15:400\$000
1717 " " 60\$000	103:020\$000
18 " para os 3 ultimos algarismos do 1.º premio a 160\$000	2:880\$000
180 premios para os 2 ultimos algaris- mos do 1.º premio a 80\$000	14:400\$000
2200 premios no total de	310:500\$000

BILHETE INTEIRO 30\$000

Em 7 de Agosto de 1917

HABILITEM-SE

BILHETES A' VENDA EM TODA A PARTE



OS MAIS LINDOS MODELOS PARA
INVERNO ACABAM DE CHEGAR DE
PARIS PARA A

CASA NASCIMENTO

Officinas de Chapéus, Vestidos e de
Espanthos, dirigidas por eximias
contra-mestras parisienses.

RUA DO OUVIDOR 167

PHONE "NORTE 1000"

DIZ UM MEDICO QUE O FERRO NUXADO AUGMENTA A FORÇA DAS PESSOAS DELICADAS 200 % EM 10 DIAS.

Muita gente tem soffrido horriavelmente por largos annos, procurando curar-se de debilidade nervosa, desarranjos do estomago, ligado, rins ou qualquer outra enfermidade, quando o verdadeiro mal de que padecem é o da falta de ferro no sangue...

Nova York. N. Y.— Em uma conferencia realisada ultimamente pelo dr. Bourgey, um especialista francez, assim se exprimiu elle:

"Si o sangue de toda a pessoa enferma fosse submettido a uma analyse chimica, certo que muito nos surprehenderia a descoberta de que grande numero dellas precisam de ferro, sendo esta a unica causa dos seus males. Comprova-o o facto de mal começarem a tomar ferro cederem os máos symptomas. Sangue que precisa de ferro não tem poder para transformar os alimentos pela fórmula que o organismo humano requer, e portanto o paciente não deriva dos ditos alimentos a força vital que lhe é necessaria. Como resultado desta continua pobreza de sangue e carencia de força nervosa, as pessoas começam a debilitar-se em extremo, tornando-se nervosas, esgotadas e depauperadas. Para taes casos, grande erro é o uso de medicinas estimulantes ou drogas narcoticas, que apenas servem para produzir reacção momentanea e aggravar mais tarde as condições do paciente. Não importa qual seja a opinião de outros. Si sois debeis, pal-

lidos e anemicos, deveis, sem perda de tempo, submeter-vos á seguinte prova: verificar que distancia podeis caminhar sem cansaço; tomar dois comprimidos de *Ferro Nuxado*, tres vezes ao dia durante duas semanas; experimentar depois, novamente, vossas forças e poder de resistencia, tirando a prova pessoal de haverdes lucrado ou não. Digam o que disserem, si desejamos levar-nos por factos e não por palavras, nada ha que se avanteje ao ferro para nos dar côr ao rosto e rodear nossos ossos de carnes permanentes e saudaveis. O ferro é tambem muito benefico aos nervos, ao estomago e ao sangue. As varias formas sob que antes se conhecia o ferro inorganico, como tintura de ferro, ferro acetato, etc., tinham a desvantagem de enegrecer a dentadura e revolver o estomago, produzindo em muitas occasiões mais mal que bem. Com a descoberta recente, porém, de novas formas de ferro organico, estas desvantagens foram removidas. Por exemplo *Ferro Nuxado* é facil de tomar, não ataca os dentes, nem o estomago, e os seus beneficos resultados manifestam-se em prazo curto."

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador - **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



— N. 95 —
28 DE JULHO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



MODAS

N.º 1 — Vestido em se-la flexivel cõr de perola bordado com contas de aço e veludo azul.
N.º 2 — Toilette em veludo grenat bordado a prata. N.º 3 — Vestido em tricotine em dois tons de roxo.

CONSELHOS SOCIAES

AS APRESENTAÇÕES

Estas têm por fim pôr em comunicação as pessoas que, sem se conhecerem, se encontram n'uma sala; a sua utilidade é indiscutivel, pois é facil haver qualquer indiscreção no correr de uma conversa em presença de desconhecidos.

A apresentação deve ser simples e ninguém precisa de usar os termos:

— Permitta-me que tenha a honra de lhe apresentar a senhora ou senhor X. Isto não se usa mais. A apresentação faz-se mais simplesmente: A dona da casa limita-se a dizer o nome da pes-

soa que apresenta e depois da pessoa a quem fez a apresentação, simplificando ainda, dizendo á pessoa que vae apresentar:

— Vou apresental-a á senhora X.

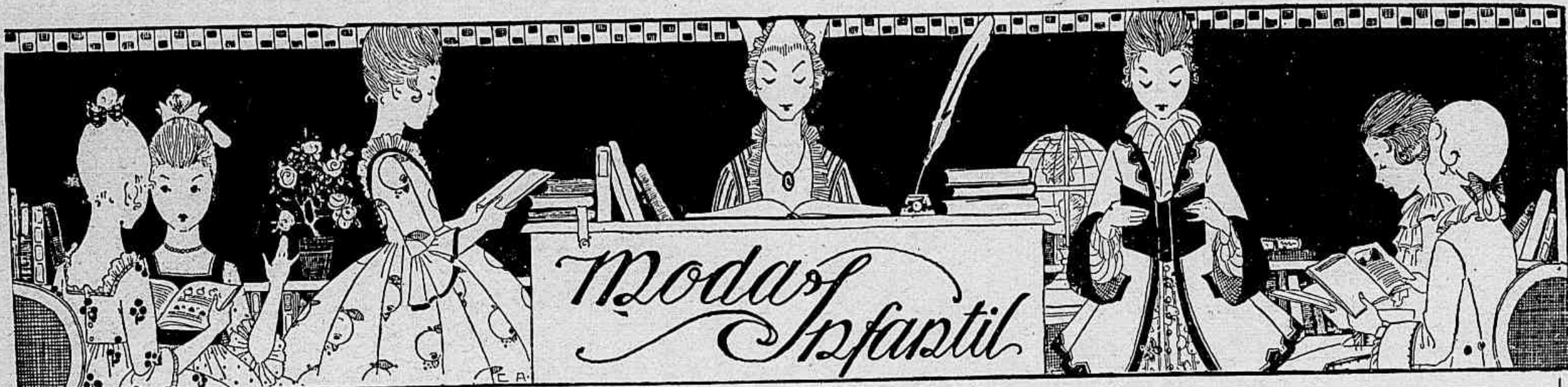
Apresenta-se sempre a pessoa de menor cathegoria á de posição superior, o homem á mulher, a mulher mais moça á de mais idade.

Depois de feitas as apresentações entre os desconhecidos, deve a dona da casa tornar a conversa o mais geral possivel para evitar que ella se prolongue sobre pequenos casos particulares destituidos de interesse para algumas das pessoas presentes que pareceriam postas á margem da conversa. Esta, tendo por assumpto a grippe de

Maria, o casamento de Roberto, o sarampo da Nair, todos desconhecidos d'aquelles que assistem á conversa, não lhes podem merecer nenhum interesse.

Devemos acrescentar que não se apresentam invariavelmente umas ás outras as pessoas que se encontram sem se conhecerem; a apresentação por occasião de uma visita curta não tem razão de ser; a menos que qualquer das partes tenha mostrado o desejo de ser apresentada á outra; é tambem impossivel n'uma reunião numerosa fazer apresentações geraes.

Quando se trata de um jantar, de um almoço, apresentam-se sempre uns aos outros os convivas que não se conhecem.



N.º 1 — Roupinha para menino em brim branco, golla e punhos em brim vermelho. N.º 2 Vestido em voile beige claro com entremeios de valenciennes e veludo vermelho na cintura. N.º 3 — Vestidinho em filó rosa palido bordado com seda azul e forrado tambem de azul.



LEGUMES QUE CURAM

Rabanes, Aboboras, Agrião e Mostarda

O rabanete com o seu sabor picante comido no principio do almoço estimula o apetite.

As sementes da abobora offerecem um remedio barato contra a *tenia* (solitaria).

O agrião foi sempre empregado como depurativo.



A mostarda, cujas essencias ligeiramente irritantes e antisepticas estimulam o estomago, desinfectam o intestino. Empregada exteriormente como sinapismo, a farinha de mostarda é um remedio universalmente conhecido. Em todas as mezas se vê esta farinha misturada com azeite e vinagre, e talvez com abuso nos paizes quentes, onde o appetite difficilmente é excitado.

MENU PARA ALMOÇO

Salada Oriental
Tripas á moda de Caen
Repólho com molho branco
Bifes á ingleza

SOBREMEZA

Doce de abobora
Queijo e fructas

SALADA ORIENTAL

Cozinham-se diversos legumes como: vagens, palmitos, couve-flôr, petits-pois, cenouras, batatas cortadas em pequenos pedaços. O mólho é feito da seguinte maneira: duas gemmas cozidas e desmanchadas em azeite e vinagre, um pouco de mostarda ingleza, azeitonas, rabanetes, ovos cozidos e conservas cortadas em pedacinhos.

Arrumam-se no centro do prato camarões cozidos e todos os legumes em volta, regando tudo com o mólho.

TRIPAS Á MODA DE CAEN

Este prato deve ser começado a fazer na vespera do dia em que se deseja comel-o.

1 kilo de tripas que se lavam bem com agua e limão, enxugando-as em seguida com um panno e picando-as em pedaços pequenos que se põe n'uma panella.

Ajuntam-se 1 mocotó de vitella, 2 mocotós de carneiro bem limpos, mas crus. Salga-se e apimenta-se fortemente, accrescenta-se uma cebola, uma cenoura, um mólho de cheiro. Despeja-se sobre tudo isto vinho branco, de maneira que fique tudo bem coberto com o vinho, depois meio calix de cognac.

Pôr cedo para cozinhar sobre o fogão até ferver; em seguida no forno e bem coberto, para evitar que se queime.

Mexer de vez em quando e tomar cuidado para que não páre de ferver.

Deixar cozinhar até á noite; depois, no dia seguinte logo de manhã levar novamente ao forno, pondo n'esta occasião alguns tomates, e deixar cozinhar aié á hora do almoço; quanto mais cozido melhor fica.

Tira-se a gordura antes de servir, e arruma-se tudo n'um prato coberto.

Os *gourmets* em geral regalam-se com este prato assim preparado.

COCADAS DE ABOBORA COM LEITE DE COCO

Descasca-se a abobora e pica-se em pedaços, que se põe para cozinhar; em seguida passa-se por uma peneira fina.

Para 250 gr. de massa de abobora, 250 gr. de assucar.

Mistura-se a abobora e o assucar, e vae ao fogo n'uma panella.

Quando a massa estiver largando do fundo da panella põe-se o leite de um coco e fica no lume até ficar n'um ponto bem alto. Fazem-se então as cocadas que se collocam n'um prato ou n'uma taboa que vae ao sol até ficarem com a parte exterior endurecida.

—*—

A HYGIENE DA DIGESTÃO

Não é com o que comemos que nos nutrimos, mas sim com o que digerimos. Devemos portanto considerar a digestão como um dos actos mais importantes da vida organica e, por consequente, evitar tudo o que possa dificultar o seu bom funcionamento.

1.º A *regularidade nas refeições* é a condição essencial para nos assegurar uma boa digestão. As refeições devem ser feitas em horas fixas, e compostas de maneira a absorvermos todos os dias pouco mais ou menos a mesma quantidade de alimentos. Entre as refeições, é preciso deixar o estomago

descançar completamente, para que elle possa tornar-se apto para um novo trabalho. Um intervallo de quatro horas pelo menos e de seis pelo maximo é necessario.

2.º Deve-se *comer lentamente* e preparar a digestão por uma boa *mastigação*, que divida e triture bem os alimentos e permitta á saliva de os impregnar abundantemente.

A trituração dos alimentos facilita o trabalho do estomago, e a acção da saliva começa a transformar e assimilar certas substancias, como as feculas.

A conservação dos dentes é portanto muito importante para o trabalho da nutrição. Para os conservar em bom estado, é preciso, não fallando na limpeza, tomar certas precauções, evitar os acidos, o abuso dos doces, as bebidas muito frias ou muito quentes e sobre tudo a mudança brusca de temperatura.

3.º No correr da refeição, deve-se *beber moderadamente*; as bebidas muito abundantes dissolvem o succo gastrico segregado pelo estomago e diminuem a sua acção, indispensavel á digestão.

4.º Depois das refeições, a digestão póde ser perturbada por um *trabalho immediato* do corpo ou do espirito, chamando, para os musculos ou para o

cerebro, o sangue que deve afluir para o estomago. E' necessario portanto um *descanço relativo*.

As distracções necessitando pouca actividade, como o passeio ou a conversa, são muito favoraveis á digestão.

As bruscas mudanças de temperatura, as bebidas geladas, os banhos quentes ou frios, logo depois das refeições, podem interromper bruscamente e completamente o trabalho da digestão e ser a causa de accidentes mortaes.

A sobriedade é ao mesmo tempo um preceito de moral e uma das grandes leis de hygiene.

Não ha um meio mais seguro de evitar doenças e de prolongar a vida.

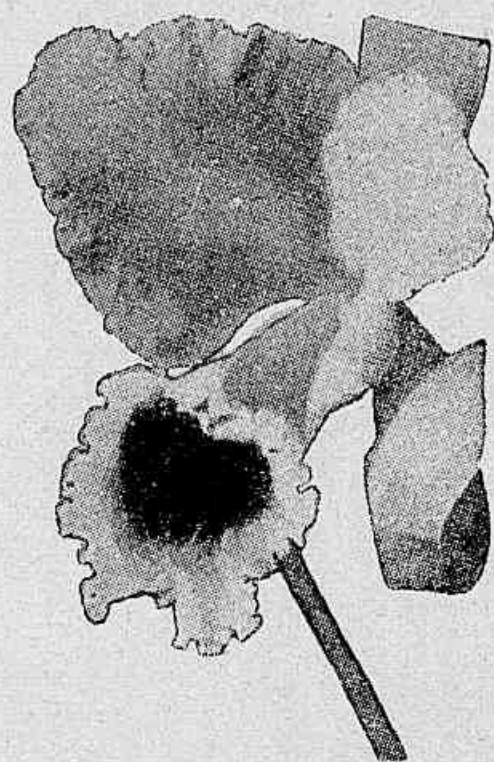
Não consiste em privar-se do necessario, mas em evitar o excesso no beber e no comer.

Não se deve regular pelo appetite que póde ser excitado por pratos appetitosos. Deve-se saber parar quando já se comeu uma certa quantidade de alimento. Se se continua a comer por gulodice, podem resultar indigestões, algumas vezes muito graves.

E, quando se acostuma o estomago a supportar uma quantidade muito grande de alimento, expõe-se a doenças chronicas muito mais perigosas ainda: gastrites, gotta, etc.

A ORCHIDEA

A orchidea é a originalidade, é a graça, é o capricho, é a surpresa, é a vida. Ella tem todos os feittos, todas as elegancias, todas as phantasias, todas



as côres; tons extraordinarios, desenhos prodigiosos, aspectos magicos, perfumes suaves. E' a flôr mysteriosa e livre que se prende á arvore, á rocha, ao logar que lhe apraz,

onde vive do sol, da luz, do ar e do amor.

De todas as plantas a mais dotada do talento de imitação é incontestavelmente a orchidea.

N'esta familia, todos são comediantes. Phantasiam-se com todos os vestuarios e representam todos os papeis. Dir-se-ia flores cahidas do carro de Thespis...

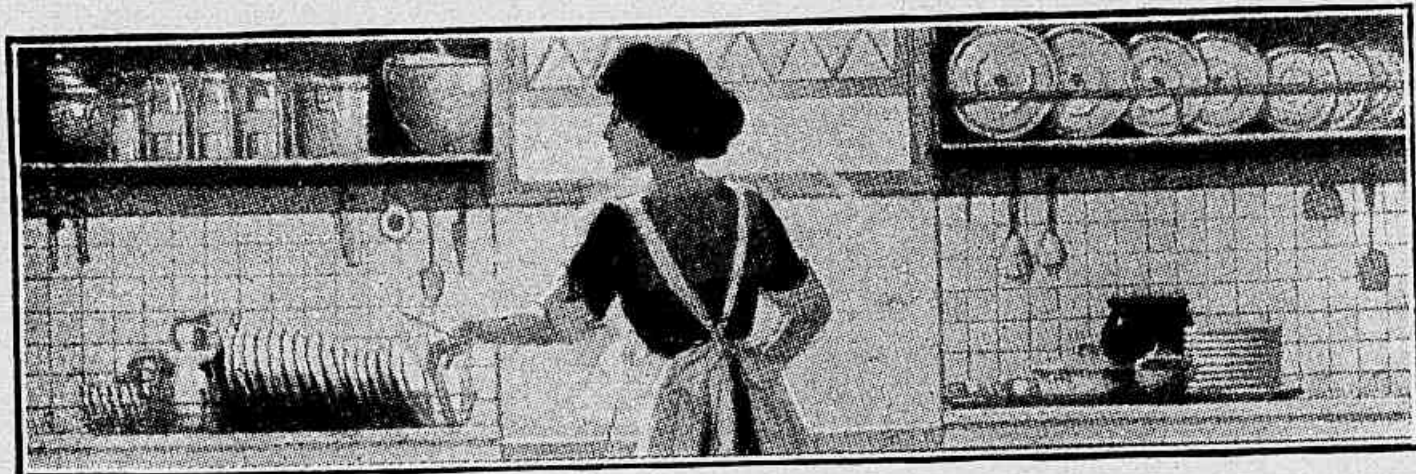
Ha a orchidea *ninho de passarinho*, cuja flôr tem a apparencia de um ninho minuscuro. A orchidea *mosca* lembra uma enorme mosca. Dir-se-ia que ella zumbe. Olha! Ella anda, ella vae voar. Não, está calada, está parada; é uma flôr. A orchidea *macaco* tem uma flôr careteira como a cara comica de um *oustiti*. E a *tamanco de Venus*, a admiravel *Cypripedium*, galochas feerica, chinellinho maravilhoso, sandalia encantada, apanhada n'algun canto oriental para calçar o pézinho de alguma *Cendrillon*.

Mas a estrella da companhia, a artista incomparavel, é a orchidea *borboleta*; suspensa no ar na ponta de uma longa haste, indo, vindo, agitando-se ao menor sopro; esta deslumbrante flôr parece esvoaçar aqui e ali como uma linda borboleta.

Porque estas singulares semelhanças? São um capricho ou um descuido da Natureza que, começando a sua obra por um animal, acabou por uma planta? Não.

A natureza é cuidadosa e grave nos seus actos. Por estas singulares semelhanças e por estes bizarros contactos, ella quiz, sem duvida, mostrar que a flôr é irmã do insecto e que os reinos da criação se dão a mão.

Muito apreciada em todos os paizes da Europa, é sobretudo na Inglaterra que a nossa orchidea é rainha.



RECEITAS UTEIS

Receitas para tirar manchas de vinho das toalhas ou dos encerados

Fazem-se desaparecer muito rapidamente, esfregando-as com leite quente, até que não mais se vejam; depois lava-se com agua.

Receita para fazer tinta para marcar roupa

Nitrato de prata derretido. . . 15 gr.
Gomma arabica 20 "
Verde de bexiga 30 "
Agua distilada 62 "

Dissolver o nitrato de prata e o verde de bexiga na agua; accrescentar a

gomma arabica em pó; conservar em frascos bem fechados.

Tinta para escrever

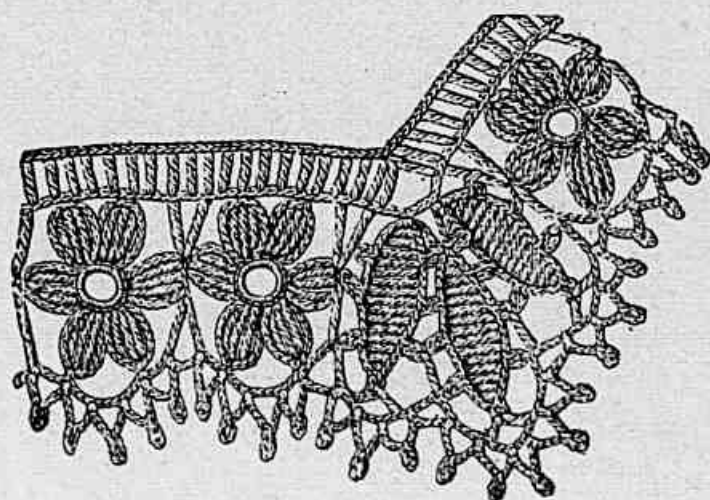
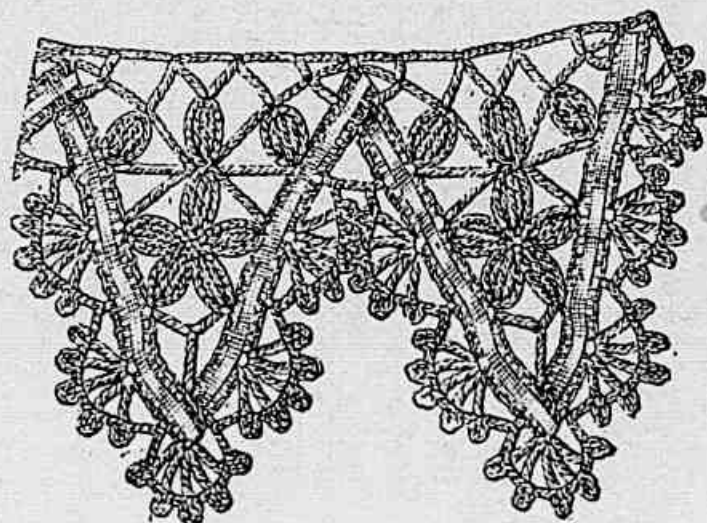
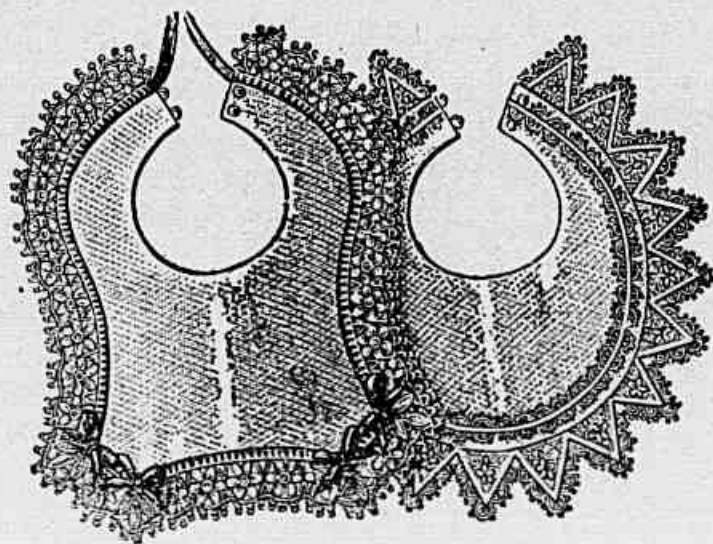
Betume. 25 gr.
Gomma laca 15 "
Pó de sapato 2 "
Benzina. 125 "

Agitar sempre antes de usar.

Quantas coisas nós fazemos para nós, convencidos de que estamos fazendo para os outros!



Se te atirarem lama, evita responder: precisarias de te abaixar e te sujarias duas vezes.



Dois modelos de babados de fustão branco, guarnecidos com renda de crochet, e duas amostras dessa renda



Antonio Pinto Carneiro

Rio de Janeiro

Illrs. Srs. Viuva Silveira & Filho

Rua da Gloria nº 62

N'esta Capital

Com o fim unico de lhes externar a minha gratidão pela cura que obtive com o vosso preparado pharmaceutico "**Vinho Creosotado**" que reputo como "*primus inter pares*", venho a vossa presença documentar tão valiosa cura para que todos, como eu, possam lançar mão, com toda a confiança, no referido producto, certos de que nelle encontram o prompto alivio de seus males.

Soffrendo eu ha bastante tempo de uma bronchite chronica, e acompanhada por diversas vezes de fortes constipações, que prostrava-me no leito por alguns dias e não encontrando alivio em diversos medicamentos que usei, resolvi por ultimo fazer uso do vosso preparado acima citado, confesso mesmo com bastante desconfiança; e qual não foi a minha surpresa em ver-me em poucos dias completamente restabelecido, com o uso de um só frasco."

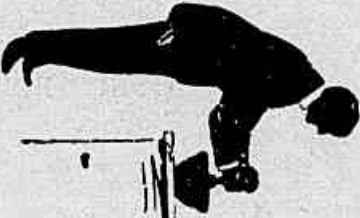
Podem VV. SS. fazer uso desta da melhor forma que lhes convier, porque aqui exaro a pura verdade e muito grato ser-me-hia lel-a em algum jornal desta capital.

Assignado

Antonio Pinto Carneiro

Rio de Janeiro, 20 de Junho 1971.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



TIRO SEGURO
= O VERMIFUGO do Dr. H. F. PEERY =

é um medicamento, não é somente oleo de ricino aromatizado. Eis a razão por que **UMA UNICA DOSE BASTA**

Ataca as Lombrigas ou a Solitaria na sua casa e desaloja-as dos seus ninhos.

Promove a acção saudavel do Estomago e dos Intestinos. Corrige os desarranjos digestivos causados pelos vermes.

— A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. —

Ataca as Lombrigas ou a Solitaria na sua casa e desaloja-as dos seus ninhos.

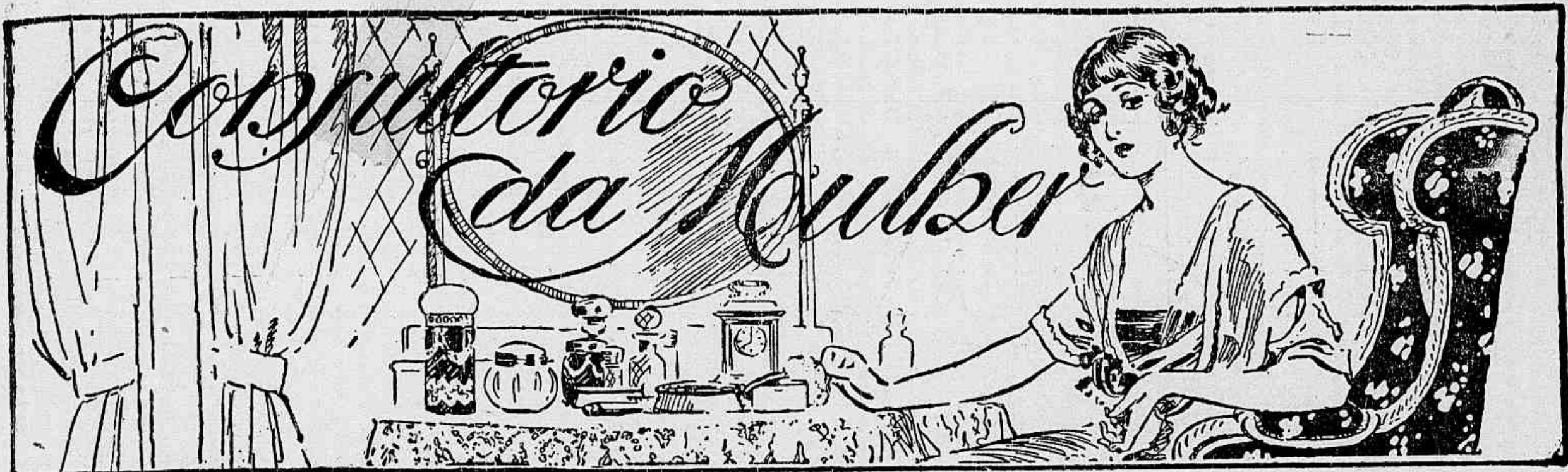
Promove a acção saudavel do Estomago e dos Intestinos. Corrige os desarranjos digestivos causados pelos vermes.

— A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. —

Experimente a Magnesia para o seu mal de estomago

**ELLA NEUTRALIZA A ACIDEZ E
EVITA A FERMENTAÇÃO**

O leitor já terá naturalmente tomado pepsina, bismutho, bicarbonato de soda; carvão vegetal, drogas, etc. chegando á conclusão de que estas cousas não poderão curar os seus incomodos — em alguns casos nem mesmo allivial-os —; antes, porém, de desanimar e convencer-se de que soffre de uma dyspepsia chronica, experimente um pouco de magnesia — não o carbonato ordinario, oxydos ou citratos; mas a magnesia *bisurada* pura, que se pode obter em pó de quasi todas as pharmacias. Tome meia colherinha desse pó em um pouco d'agua depois da comida e verá o effeito que produz. Elle neutralizará instantaneamente o acido nocivo que acarreta a fermentação dos alimentos e d'ahi os arrotos, azias, flatulencia e outros tantos symptomas desagradaveis; poderá certificar-se então que, sempre que tomar um pouco de magnesia *bisurada* immediatamente depois das refeições, ser-lhe-á dado tomar e gozar de toda a classe de alimentos sem dór ou incommodo de especie alguma. Procure sempre obter a magnesia *bisurada* em um frasco azul, que assim se conservará por tempo indefinido.



Ma. ELISA (BAHIA) — As materias primas que entram na composição da minha *Tintura Liquida* veem da Europa. Não se podem obter aqui. Agora a senhora ponha na sua idéa o que são as dificuldades da industria, do commercio e da navegação na Europa e comprehenderá a causa do preço e o motivo porque, de vez em quando, a minha *Tintura Liquida*, apesar de todos os meus esforços, falta no mercado.

N. N. — Peça na Casa Lebre, em S. Paulo, um prospecto de meus preparados. O que nelle se diz sobre a *Tintura* é a expressão fiel da verdade. Posso garantir que ella é absolutamente inoffensiva para a vista ou para a saúde do cabello. Em sua composição não entra o nitrato de prata.

SARAH — No meu prospecto, que encontra na Casa das Fazendas Pretas, têm as instrucções necessarias para o tratamento dos cravos. Para os cabellos só destruindo-os pela agulha electrica.

MISS BETY — Só a electrolyse é remedio effcaz. Os depilatorios não dão, absolutamente, resultado. Para que o cabelo não renasça é indispensavel destrui-lo na raiz, e isso só se consegue com a agulha electrica.

MME. JUNQUILHO — Suas mãos voltarão rapidamente a ser macias com o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*.

G. MOREIRA (ITAJAHY) — Se continuar a usar esse preparado, seu cabello continuará cahindo e sua caspa augmentando. Precisa lavar sua cabeça todos os sete dias com *Shampoo-Powder* e friccional-a diariamente com o *Tonico n.º 9*. O tratamento das espinhas e cravos vem explicado no

meu prospecto, que posso mandar-lhe se quizer indicar-me para onde devo fazel-o.

DIVA — Meu jornal *Consultorio da Mulher* encontra-se á venda nos pontos de venda de jornaes e na casa Braz Lauria, na rua da Quitanda.



MARY — A luz artificial e abundante do theatro exige o uso do *rouge*. Não é preciso usar delle com exagero, mas se o dispensar suas faces, iluminadas pela luz electrica, parecerão lividas. O *maquillage* de uma moça ou de uma senhora deve ser discreto.

Todos os exageros são de máo tom e de máo gosto. Duas gotas de *Poziomka* é quanto basta, num pouco de algodão embebido na *Loção Adstringente* ou em agoa morna, para dar ao seu rosto um colorido que se confundirá absolutamente com o rosado natural. A *Loção de Embellezar a Pelle* é um bom adhesivo para o pó de arroz. Os crèmes estão absolutamente condemnados.

MAMAE — Encontra a optima farinha do Dr. W. Griffiths, *Energia*, na Casa Carvalho. Os prospectos que acompanham cada caixa ensinam como deve usal-a e em que dose para as diversas edades de seus filhinhos.

MME. SILVA — E' indispensavel que eu a examine. Não posso fazer um diagnostico seguro só pelo que me diz. Seu medico não podia ter-lhe aconselhado a que me consultasse por carta sobre um assumpto desses.

MARTHA — O erro está em esperar de um preparado milagroso o remedio para um mal que só se cura com uma escrupulosa hygiene. Ha pomadas para limpar e dar lustro aos metaes, mas não ha uma pomada ou uma loção que só por ella baste para restituir a saúde, a frescura, a suavidade e a côr a uma pelle deteriorada e enferma. A pelle é um organismo essencialmente delicado e complexo, de uma sensibilidade extrema, e no qual repercutem sempre as desordens interiores. Não deve esperar de um preparado qualquer, por mais annunciado que seja, o milagre de transforma a sua pelle doente n'uma pelle radiosamente saudavel.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandós* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

YORK VEADO



S. N. ...

UM BOM CIGARRO

ALIAN
RIO